



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 080/2019 CONSUP/IFAP. DE 22 DE AGOSTO DE 2019.

Aprova a REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COMÉRCIO EXTERIOR, NA FORMA SUBSEQUENTE, MODALIDADE PRESENCIAL do *Campus* Avançado do Oiapoque, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no Processo nº 23228.000463/2019-21, e considerando a deliberação na 37ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

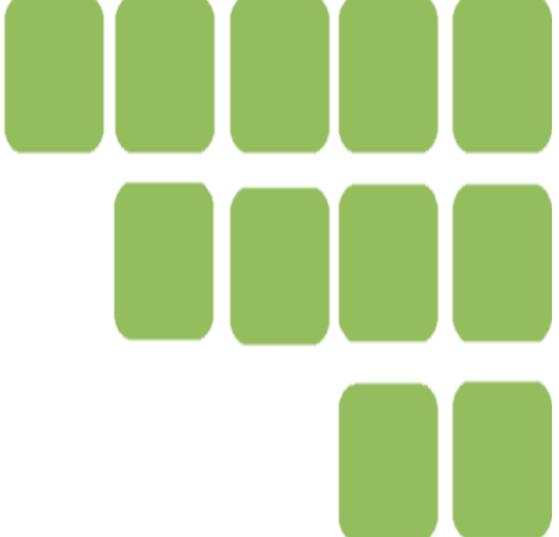
RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar a REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COMÉRCIO EXTERIOR, NA FORMA SUBSEQUENTE, MODALIDADE PRESENCIAL do *Campus* Avançado do Oiapoque, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data da publicação.

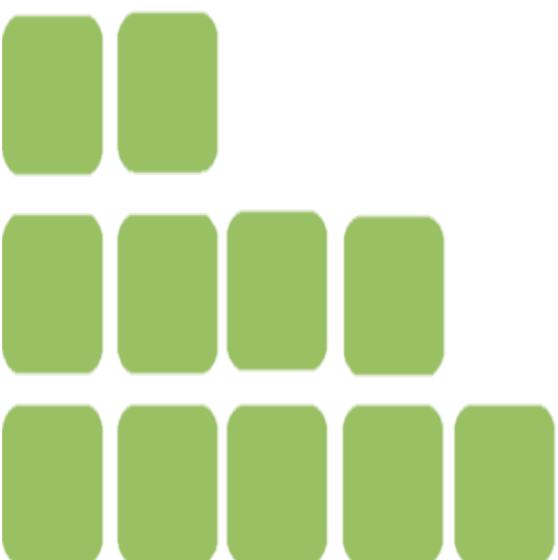
Marlon de Oliveira Nascimento

Presidente em exercício do Conselho Superior do IFAP.



**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
EM COMÉRCIO EXTERIOR NA FORMA
SUBSEQUENTE**

Plano de Curso



CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
REITORA

Romaro Antonio Silva
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Vanessa Lopes Vasconcelos
DIRETORA DE ENSINO TÉCNICO

Ederson Wilker Figueiredo Leite
DIRETOR DE GRADUAÇÃO

Márcio Getúlio Prado de Castro
DIRETOR GERAL

Alessandro Silva Souza Oliveira
DIRETOR DE ENSINO

Eliel Cleberson da Silva Nery
DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO

Magno Martins Cardoso
COORDENADOR(A) DO CURSO

Magno Martins Cardoso
Themis Corrêa Veras de Lima
Sammuel Silva Vasconcelos
Whitney Santos Cabral
Valéria Lobato Pereira
Maria Luciene de Oliveira Lucas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10.820 882/0007-80
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rua Joaquim Caetano da Silva, 870
Cidade/UF/CEP: Oiapoque, Amapá, 68900-000
Telefone: (096) 31982150
E-mail de contato da coordenação: cogepex@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior, na Forma Subsequente.
Habilitação: Técnico em Comércio Exterior
Turno de Funcionamento: Noturno
Números de vagas por turma: 40 vagas
Forma: Subsequente
Modalidade: Presencial
Integralização Curricular: 3 módulos
Total de horas do Curso: 1.250 horas/aula
Distribuídos em: Horas de Aula: 1.000 horas Estágio e/ou Projeto: 200 horas Atividades Complementares: 50 horas
Coordenador(a) do Curso: Magno Martins Cardoso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Sumário

1. JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivos Específicos.....	14
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	15
5. ÁREA DE ATUAÇÃO	16
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
6.1. Forma de Organização do Curso.....	17
6.2. Metodologia.....	18
6.3. Matriz Curricular.....	18
6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas, Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar.....	20
6.4 Prática Profissional.....	41
6.4.1 Estágio e/ou Projeto.....	41
6.4.2 Atividades Complementares.....	44
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	46
8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	47
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	48
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	50
11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA	52
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	56



1. JUSTIFICATIVA

A necessidade dos países em obterem bens e serviços por hora não produzidos em seu território é considerado um dos fatores que estimularam o início das relações comerciais entre países dos diversos continentes do globo. Sendo assim, desde os primórdios as sociedades buscavam realizar transações comerciais, dentre as quais trocavam-se produtos excedentes *vis-a-vis* aos escassos.

Consoante a isso, Paul Krugman (1990) salienta que são fatores condicionantes para o surgimento do comércio internacional num país se dá através da existência de vantagens comparativas, vantagens de especialização e economias de escala.

Nesse contexto, as relações comerciais entre países tornaram-se um dos principais vetores de impulsão de uma economia, pois segundo Paul Krugman o comércio internacional força os países investirem no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias que os tornem competitivos ao realizarem suas transações. Outro aspecto a ser mencionado consiste na criação acordos bilaterais que possibilitem maior flexibilização na comercialização dos produtos com demais países.

Isto posto, percebe-se que o estímulo ao comércio internacional é fundamental para melhoria do bem-estar de uma população dado o acesso de bens e serviços que outrora não poderiam ser adquiridos, bem como uma das variáveis determinantes para o crescimento econômico de uma nação.

Os cenários descritos viabilizam uma compreensão a respeito do Comércio Exterior ao redor do mundo e da evolução do Brasil em sua inserção no referido meio. Ao abordar tais panoramas, entretanto, vale ressaltar a relevância que os mesmos requerem de uma percepção sob outro prisma, que inevitavelmente os envolve: as fronteiras nacionais. Tal demanda surge por meio da própria compreensão sobre o Brasil e seu papel enquanto Estado soberano, integrante de um sistema internacional formado por outros Estados em posição política semelhante.

A soberania, segundo Paulo Bonavides (2000), é o conceito que permite compreender a autonomia dos Estados dentro do cenário internacional (BONAVIDES, 2000). Por meio desta, os mesmos podem tomar decisões e relacionar-se de acordo com seus interesses, em diversos setores, tais como político, cultura, econômico e comercial. O que caracteriza cada Estado-nação é a formação composta por povo, governo e território. Este último, por sua vez, pode ser entendido como o marco da determinação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

dos limites de um país. Como propõem Gutemberg Silva e Aldomar Rückert (2009), as fronteiras podem ser compreendidas, portanto, como o *front* para onde se estende o Estado, mas também demarcam sua estremadura.

Ainda de acordo com Silva e Rückert (2009), as regiões fronteiriças são retratadas historicamente como palco de grandes conflitos e entender sua relevância é essencial, pois a própria determinação das mesmas é fundamental no estabelecimento de acordos de paz ou de convivência pacífica entre os povos. Depreende-se, portanto, que compreender a região de fronteira viabiliza a assimilação das ações do Estado-nação em seus três pilares de formação: as decisões tomadas pelo governo que representa o povo, bem como a demarcação de bordas e limites que permitem determinar sua extensão e avaliar suas possibilidades de expansão.

Nesse contexto, é relevante ainda destacar que, durante a virada do terceiro milênio, uma nova compreensão a respeito dessas fronteiras políticas foi trazida à tona. Esta etapa se configura com uma renovação no papel dessas regiões para as relações internacionais. Silva e Rückert (2009) destacam como um dos fenômenos caracterizadores desta nova inclinação, a construção de pontes entre países que dividem regiões fronteiriças. Tais empreendimentos seriam uma tentativa de modificar o conceito de fronteira ao percebê-lo não mais apenas como a borda, o limite, “ponto de separação”. Como propõe também, Luís Duarte (2005) ao discutir o conceito de fronteira de acordo com as teorias de Gilles Deleuze e de Severo Sarduy, a mesma também pode ser reconhecida como um espaço histórico e socialmente construído. Isto lhe transforma, portanto, num “ponto de contato”, de interações e viabilidade para integração.

Ao trazer tais reflexões ao cenário amapaense, percebe-se a importância estratégica da localização de uma unidade federativa junto a uma região de fronteira. Apesar de possuir uma extensão territorial extremamente considerável dividida em unidades que fazem fronteira com outros países da América do Sul, é no Amapá que o Brasil se encontra fisicamente em contato com um país pertencente à União Europeia, por meio de sua fronteira territorial com o departamento ultramarino francês Guiana Francesa. Nesse encontro, veem-se posicionados dois atores que possuem importante posicionamento político em suas respectivas regiões: o Brasil para a América do Sul e a França para a Europa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAIPOQUE

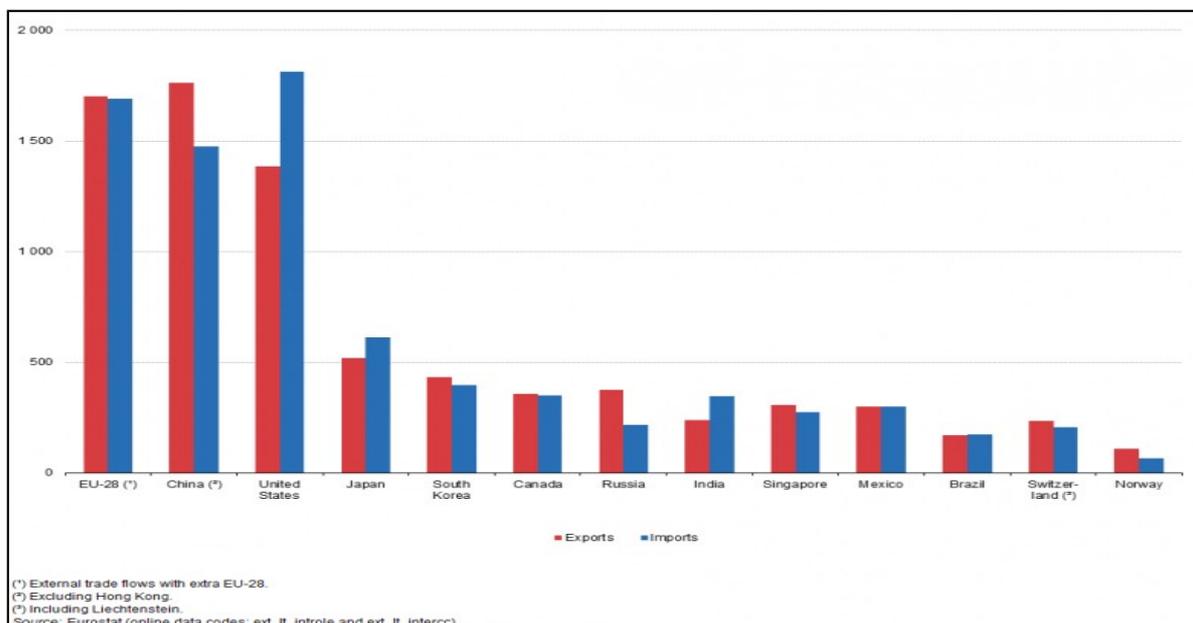
Na referida região, as interações e trocas locais ocorrem de forma espontânea, apesar dos diversos conflitos que marcam a história das relações entre as duas regiões, as quais pertencem ao chamado Planalto ou Platô das Guianas. Segundo Iuri Cavlak e Stéphane Granger (2014), o marco do início de tais interações foi a construção da base espacial em Kourou – província localizada na Guiana Francesa – no ano de 1964. As possibilidades de trabalho para brasileiros oportunizaram o trânsito de pessoas, trocas culturais e o início do estabelecimento de relações que se mantêm até os dias atuais.

Tais relações se consolidaram ainda mais com a inauguração da Ponte Binacional sobre o rio Oiaipoque, a qual liga o Brasil à França fisicamente e tem o intuito de facilitar diversas trocas, inclusive as comerciais, na referida fronteira. Diante desse cenário, o profissional que atua no município de Oiaipoque deve ter a oportunidade de desenvolver a compreensão sobre o perfil cosmopolita local e sobre seu papel enquanto agente que pode auxiliar no estabelecimento dessas trocas.

A relevância do estabelecimento de um curso de Comércio Exterior na região fronteira entre Brasil e França possui esta atribuição: formar profissionais capazes de compreender o cenário sob as distintas perspectivas que o compõem e, a partir dessa compreensão, agir de forma a desenvolver a economia local, a região e trazer impactos positivos para a economia e o posicionamento do país.

A partir das informações supracitadas apresentam-se os dados do Eurostat para os países que possuem os maiores indicadores de exportação:

Figura 1. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES MUNDIAIS – 2014





No que se refere o volume de exportações mundiais percebe-se na figura 1 que no ano de 2014 a China foi país que mais comercializou seus produtos com o resto do mundo, tal fato é influenciado pelo seu dinamismo econômico e as políticas de incentivo a exportações criadas pelo governo chinês.

No caso do Brasil, mais especificamente, ressalta-se que no início do século XX o país passou a atuar no comércio internacional mais fortemente, sobretudo comercializando o café com os Estados Unidos e países do Continente Europeu. No entanto, diante de um mundo repleto de incertezas geradas por uma crise de superprodução que foi um dos fatores que influenciou a quebra da Bolsa de Nova Iorque, a economia sofreu impactos adversos dado a pouca diversidade da sua pauta de exportação.

Ainda nesse contexto, Giambiagi (2014) afirma que a economia brasileira adotou por muitos anos uma política produtiva que estimula produção interna de bens e serviços manufaturados, independente de possuímos eficiência produtiva na produção desses produtos.

Diante desse cenário, no início da década de 1990 o Brasil inicia uma política de abertura comercial mais agressiva para com o resto do mundo. Salienta-se que nesse período houve uma série de incentivos para atrairmos diversas multinacionais que contribuíram para elevarmos os padrões dos bens produzidos internamente, bem como estimular as empresas a aumentarem a competitividade no mercado.

A partir disso, a economia brasileira passa a deter uma pauta exportadora mais diversificada e atuar de maneira mais contundente no comércio internacional exportando além de suas *Commodities*, produtos manufaturados.

Consoante a isso, salienta-se que os dados que usualmente são utilizados para analisar a dinâmica do comércio exterior brasileiro são disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC. Sendo assim, para observarmos o comportamento das exportações e importações do nosso país apresentamos a tabela 1 a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Ano/Mês	Exportação	Importação	Saldo
	US\$ FOB (A)	US\$ FOB (B)	US\$ FOB (A) - (B)
2010	201.915.285.335	181.768.427.438	20.146.857.897
2011	256.039.574.768	226.246.755.801	29.792.818.967
2012	242.578.013.546	223.183.476.643	19.394.536.903
2013	242.033.574.720	239.747.515.987	2.286.058.733
2014	225.100.884.831	229.154.462.583	-4.053.577.752
2015	191.134.324.584	171.449.050.909	19.685.273.675
2016*	153.086.673.976	114.562.107.889	38.524.566.087

Fonte: MDIC, 2016.

*Dados obtidos até outubro

Para o estado do Amapá, que possui forte presença do setor de serviços na sua economia, as transações comerciais com outras nações contribuíram para tornar sua balança comercial superavitária entre os anos de 2010 a 2016 conforme os dados na Tabela 2 a seguir:

Ano/Mês	Exportação	Importação	Saldo
	US\$ FOB (A)	US\$ FOB (B)	US\$ FOB (A) - (B)
2010	352.978.411	49.147.843	303.830.568
2011	602.792.470	67.689.128	535.103.342
2012	447.241.260	123.546.235	323.695.025
2013	416.167.277	95.939.774	320.227.503
2014	425.348.295	111.510.049	313.838.246
2015	250.152.100	55.146.457	195.005.643
2016*	239.065.643	22.193.095	216.872.548

Fonte: MDIC, 2016.

*Dados obtidos até outubro de 2016.

No que diz respeito os produtos que compõem a pauta exportadora brasileira e amapaense temos as seguintes informações:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Quadro 1. PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL E ESTADO DO AMAPÁ NO ANO DE 2016*		
RANKING	DESCRIÇÃO – NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL (NCM)	
	BRASIL	AMAPÁ
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça
2	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	Madeira de não coníferas, em estilhas ou em partículas
3	Óleos brutos de petróleo	Outs. frutas, partes de plantas, preparos/conservos. out. modo
4	Outros açúcares de cana	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura
5	Pasta quim. madeira de n/conif. a soda/sulfato, semi/branq	Sucos (sumo) de outras frutas, n/fermen. s/adicação de açu.
6	Bagaços e outs. Resíduos sólidos, da extr. do óleo de soja	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados
7	Café não torrado, não descafeinado, em grão	Couros/peles, bovinos, inteiros, s/divid. p >= 16kg
8	Milho em grão, exceto para semeadura	Armações e cabos, de madeira, de ferramentas, escovas, etc.
9	Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço
10	Carnes desossadas de bovino, congeladas	Ouro em outs. formas brutas, para uso não monetário
11	Outros aviões/veículos aéreos, peso > 15000 kg, vazios	Palmitos preparados ou conservados
12	Automóveis c/motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passag	Consumo de bordo - combustíveis e lubrif. p/aeronaves
13	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	Outras bijuterias
14	Alumina calcinada	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes
15	Barcos- faróis/quindastes/docas/diques flutuantes, etc.	Outras areias naturais, mesmo coradas

Fonte: MDIC, 2016.

*Dados correspondentes ao período de jan-out.

Os dados apresentados no quadro acima permitem inferirmos que a soja é um dos principais produtos exportados pela economia brasileira, nessa mesma perspectiva temos o minério de ferro, óleo bruto de petróleo, outros açúcares dentre outros produtos que compõem nossa pauta exportadora.

Outrossim, para o estado do Amapá os cinco principais produtos exportados até outubro de 2016 foram ouro em barras, madeira de não coníferas, outras frutas, soja e sucos (sumo) de outras frutas, destaca-se que a presença da soja na pauta exportadora amapaense aponta a expansão da fronteira agrícola brasileira.

Após expor a configuração do comércio exterior brasileiro e amapaense, é importante destacar o potencial existente e a necessidade marcante em estimular a aproximação comercial entre Brasil e França. Composto a mesma necessidade de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

integração comercial, ao ser apresentar contundente, destacamos a necessidade de estreitamento dos laços comerciais entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa (Região e Departamento Ultramarino Francês – DROM).

A referida aproximação se torna clara após analisarmos os dados referentes ao comércio internacional praticado entre Brasil e França. Em 2017 os dois países praticaram uma corrente de comércio registrada em US\$ 5.947.443.782,00, representando apenas 1,61% do total da corrente de comércio brasileira (MDIC, 2018).

No que diz respeito à Balança Comercial entre Brasil e França em igual período, há o registro de um deficit equivalente a US\$ - 1.498.738.326,00 (MDIC, 2018), configurando em maior venda de produtos franceses para o mercado brasileiro. Reforçando a compreensão do referido distanciamento comercial entre Brasil e França, em 2017 apenas 1,02% das exportações brasileiras tiveram como destino o território francês. Ao se tratar das importações o cenário pouco se difere uma vez que a participação francesa junto às importações brasileiras correspondeu a apenas 2,47% (MDIC, 2018).

Ao direcionarmos a observação para o fluxo de comércio entre Brasil e Guiana Francesa se torna evidente o modesto volume de comércio praticado entre os respectivos territórios. Em 2017 as exportações do Brasil para a Guiana Francesa registraram a módica cifra equivalente a US\$ 4.334.618,00. Ao observarmos as importações realizadas pelo Brasil o volume é ainda menor US\$ \$2.448,00 (MDIC, 2018).

Outra característica relevante no âmbito das trocas comerciais se relaciona com a descontinuidade e/ou ausência de comércio entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa. Apesar da proximidade geográfica que consiste na divisão de uma fronteira com extensão superior a 700 km, o estado amapaense se apresenta distante do vizinho ao considerarmos o comércio. A Tabela 01 revela as Unidades da Federação Brasileira responsáveis por exportarem para a Guiana Francesa durante todo o ano de 2018. É surpreendente a modesta participação do estado do Amapá ao registrar uma cota de 0,07% diante do valor total exportado pelo Brasil em 2018.

Tabela 03: Exportações do Brasil para a Guiana Francesa (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Ordem	Estados	Participação
1º	Rio de Janeiro	51,39%
2º	Rio Grande do Sul	14,32%
3º	São Paulo	9,00%
4º	Santa Catarina	8,40%
5º	Ceará	5,21%
6º	Pará	2,99%
7º	Bahia	2,23%
8º	Paraná	1,99%
9º	Minas Gerais	1,07%
10º	Não Declarado	1,00%
11º	Espirito Santo	0,68%
12º	Mato Grosso	0,63%
13º	Goiás	0,46%
14º	Sergipe	0,20%
15º	Paraíba	0,18%
16º	Amazonas	0,11%
17º	Amapá	0,07%
18º	Pernambuco	0,07%
	Total	100%

Fonte: Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais.

Elaboração: Observatório do Comércio Internacional entre Brasil e França – OBF.

Diante do exposto, cabe ressaltar que disseminar os conhecimentos e principais mecanismos utilizados para iniciar o comércio de bens e serviços com outras nações é de extrema relevância para estimular o crescimento da economia amapaense. Isto se consolida pelo fato que a introdução dos produtos locais em novos mercados consumidores faz emanar nas empresas a necessidade de tornarem-se cada vez competitivas. A partir da referida ação é que o estado poderá elevar a sua participação no comércio internacional, seja com a França ou “resto do mundo”.

A tabela 04 aponta uma das características do comércio exterior amapaense dedicado à exportação. É evidente o limitado número de empresas habilitadas e interessadas em realizar exportações. É importante destacar que essas organizações apresentadas abaixo se dedicam a exportação de metais preciosos, derivados de madeiras, produtos à base de açaí, animais vivos e combustíveis sólidos.

Tabela 04: Registro de Empresas Exportadoras - Amapá (2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Empresa	Área de Atuação
Beadell Brasil LTDA	Extração de minério de metais preciosos
AMCEL - Amapá Florestal e Celulose S.A.	Desdobramento de madeira
L. L. Phorty Mineração S. A	Extração de minério de metais preciosos
Açaí do Amapá Agro-Industrial LTDA	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
JNH Comércio de Couros LTDA	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias primas agrícolas, exceto café e soja
PETROBRAS Distribuidora S. A.	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP

Fonte: Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. Elaboração: Observatório do Comércio Internacional entre Brasil e França – OBF.

É importante destacar, ao observarmos a atual e reduzida estrutura exportadora amapaense, que há um enorme potencial no sentido de capacitar as empresas do estado do Amapá a se internacionalizarem, uma vez que a economia amapaense está localizada em uma região de significativa potencial a partir de sua composição e riqueza amazônica.

Assim sendo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, *Campus* Avançado de Oiapoque, tem por função estimular a ascensão social dos cidadãos através da oferta de educação de qualidade, que se traduz em uns dos principais vetores de desenvolvimento socioeconômico numa região.

Além disso, a audiência pública realizada no dia 29 de abril de 2016 no município de Oiapoque apontou como um dos principais eixos tecnológicos a área de Gestão e Negócios dado a necessidade de formação profissional da comunidade local. A partir desse contexto, ressalta-se que a oferta do curso Técnico em Comércio Exterior na forma subsequente, justifica-se dado a função social do IFAP em dispor à comunidade formação qualificada por meio de um ensino gratuito e de qualidade.

Portanto o referido cenário demonstra a importância estratégica do Curso Técnico em Comércio Exterior diante de um ambiente que demanda por profissionais qualificados, capazes de integrarem parte das ações necessárias para a expansão do comércio exterior brasileiro e amapaense, considerando a necessária aproximação comercial entre Brasil e França, Amapá e Guiana Francesa.

Nesse sentido, diante de um ambiente de negócios globalizado torna-se cada vez mais necessário a obtenção de profissionais que detenham a capacidade de auxiliar as organizações dos diversos setores da economia do Oiapoque e municípios circunvizinhos a alcançar mercados internacionais.



2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais aptos a exercer as atividades pertinentes às relações de comércio exterior e desenvolver atividades técnicas e críticas sobre as implicações sociais e econômicas resultantes do desempenho do setor interno e externo.

2.2 Objetivo Específicos

- Identificar os regimes aduaneiros, inclusive os especiais, e os instrumentos fiscais e administrativos aplicáveis às operações de comércio exterior.
- Analisar os aplicativos do SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior.
- Listar e interpretar os principais tipos de contratos internacionais.
- Definir os principais tipos de tributos aplicados ao comércio exterior.
- Atuar de forma pró-ativa nas decisões da organização, demonstrando liderança, iniciativa, sensatez e flexibilidade no ambiente de trabalho.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Comércio Exterior na forma subsequente será realizado, conforme estabelece Resolução nº 015/2014-CONSUP, que trata a Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente e da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, por meio de:

- **Processo seletivo:** aberto ao público (exame de seleção), de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró - Reitoria de Ensino, destinado aos candidatos que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio e/ou de curso que resulte em certificação equivalente;
- **Transferência:** os estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros, deverá atender as diretrizes dispostas na Regulamentação nº. 015/2014, art. 10º, 11º, 12º e 13º.



- **Reingresso:** alunos que tenham trancado a matrícula após conclusão com êxito do primeiro período e profissionais egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP terão direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 015/2014, respectivamente, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso Técnico Subsequente de Nível Médio em Comércio Exterior visa contribuir para a formação de profissionais técnica e intelectualmente capazes de atuar nos meandros do Comércio Exterior, quais sejam:

- Refletir os contextos do comércio no país e no exterior buscando alternativas de redução de fatores negativos à economia local;
- Executar as operações decorrentes de transações comerciais nacionais e internacionais como (operações cambiais, financeiras, legais, outras);
- Aplicar as regras comerciais internacionais, as políticas cambiais e alfandegárias em consonância com os trâmites cambiais, aduaneiros e de logística (portuários);
- Gerenciar processos de importação e exportação atuando de forma criativa e em consonância com os requisitos legais;
- Gerenciar planejamentos de transporte, armazenamento e logística internacional;
- Atuar de forma compromissada com o desenvolvimento social e econômico local primando pelo uso sustentável de recursos.
- Dotar o aluno de competências e habilidades que o levem a gerir processos de compra e venda de produtos e serviços;
- Atuar de forma criativa no que tange à criação e divulgação de produtos e serviços.

Dessa forma pretende-se que o concluinte deste curso apreenda conhecimentos práticos e teóricos que lhe permitam atuar de maneira objetiva e efetiva, analisando cenários, propondo soluções substanciais para as atividades concernentes ao Comércio Exterior com vistas a potencializar a economia e os arranjos produtivos locais.

Levando em consideração à fronteira franco-brasileira e as necessidades elencadas até o momento é extremamente importante dotar os estudantes de habilidades



e competências a partir dos componentes curriculares do curso de modo que atuem de forma ética, criativa, responsável e legal. Ressalta-se que a formação do profissional de Comércio Exterior deverá, preferencialmente atender à formação dos estudantes de forma interdisciplinar com a associação da teoria com a prática incessantemente. Nesse sentido, sinteticamente o curso visa preparar profissionais capazes de:

- Planejar os aspectos fiscais de uma importação e/ou exportação;
- Desenvolver as rotinas do despacho aduaneiro;
- Auxiliar nos registros contábeis dos contratos de câmbio;
- Assessorar a tomada de decisão nos níveis estratégicos e táticos das organizações;

Assim, é pretendido que o concluinte deste curso detenha conhecimentos práticos e teóricos que lhe permitam atuar de maneira objetiva e eficaz, analisando cenários e, sobretudo, propondo soluções substanciais para as atividades concernentes ao Comércio Exterior.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O campo de atuação do aluno egresso do Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Comércio Exterior é diversificado e abrangente. O estudante, assim que formado, terá condições técnicas e intelectuais de operar em 03 (três) extensões respectivas a sua formação. São elas:

- Empreendedorismo – Operar como comprador de produtos ou serviços estrangeiros para distribuição local, ou atuar como vendedor de produtos ou serviços nacionais para o mercado externo.
- Consultoria – Elaborar análise de cenários e projetos de importação e exportação, além de auxiliar na captação de recursos;
- Gestão – Gerir operações de compra e venda de bens físicos e intangíveis em Microempresas, Médias empresas e Grandes Empresas;

Ainda, dentro do contexto curricular, o Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior poderá atuar como representante comercial em empresas estrangeiras no Brasil ou empresas nacionais com negócios no exterior por meio de feiras de negócios, centros de distribuição ou lojas.



6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 (atualizada pela Lei nº 12.796/2013), bem como as Diretrizes CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 apresentam os requisitos legais referentes à organização curricular do Curso Técnico em Comércio Exterior na forma Subsequente do *Campus* Avançado Oiaoque.

Nesse sentido, foram utilizados na organização da Estrutura Curricular do Curso parâmetros expostos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Comércio Exterior que permitiram a identificação das competências correspondentes.

6.1 Forma de Organização do Curso

A estrutura curricular adotada para o Curso Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior na forma subsequente apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógica dos componentes curriculares que integram a formação profissional. Aplicação deste dispositivo organiza o curso em 03 (três) módulos, a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando um ano e seis meses, com carga horária dos componentes curriculares de 1.000 horas-aulas, 250 horas de prática profissional, sendo 200 horas de Estágio e/ou Projeto e 50 horas de atividades complementares, totalizando 1.250 horas de Curso.

Consoante a isso, temos que as atividades escolares serão desenvolvidas no período noturno, havendo possibilidade de se utilizar quando necessário para o desenvolvimento das atividades os sábados e o contra turno. Cada módulo possui o mínimo de 100 (cem) dias efetivos de trabalhos escolares, organizado diariamente em 04 (quatro) horários de aula, com tempo de 50 minutos cada hora/aula, assim totalizando carga horária semanal de 20 horas e semestral de 400 horas.

Conforme dispõe o capítulo IX da Regulamentação Profissional Subsequente nº 015/2014/CONSUP/IFAP, ressalta-se que o aluno não aprovado em até 2 componentes curriculares poderá cursá-los em períodos posteriores, ressalvada a oferta do respectivo componente.



6.2. Metodologia

Os aspectos metodológicos utilizados para disseminar o ensino deverão precipuamente estar balizados na interdisciplinaridade uma vez que o processo educativo é complexo e multifacetado. Nesse sentido, o desenvolvimento educacional dos discentes deverá permear a adoção de metodologias que contemplem as realidades, necessidades e a ética como aspectos que norteiem sua formação profissional.

Para tanto a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares.

Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do curso.

Consideram-se as estratégias pedagógicas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos no processo de ensino/aprendizagem para a integralização do curso, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, tornar-se-á necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior na forma subsequente.

6.3. Matriz Curricular

A matriz curricular do curso Técnico em Comércio Exterior, na forma subsequente, contempla um conjunto de componentes curriculares fundamentado numa visão de áreas afins e interdisciplinares, conforme descrito no quadro 1 a seguir:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Quadro 1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR FORMA SUBSEQUENTE				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMANAL	CH SEMESTRAL	HORAS/RELÓGIO
I	Redação Técnica	2	40	33
	Inglês I	4	80	67
	Fundamentos da economia e economia Internacional	4	80	67
	Informática Básica	2	40	33
	Gestão de Negócios	2	40	33
	Matemática Financeira	4	80	67
	Ética e Comportamento Organizacional	2	40	33
TOTAL		20	400	333
II	Inteligência de Mercado aplicada ao Comércio Exterior	2	40	33
	Noções de Direito e Direito Internacional	4	80	67
	Inglês II	2	40	33
	Negócios Internacionais	4	80	67
	Fundamentos de Comércio Internacional	4	80	67
	Contabilidade Aplicada	2	40	33
	Estatística Aplicada	2	40	33
TOTAL		20	400	333
III	Marketing Internacional	2	40	33
	Legislação Aduaneira	2	40	33
	Logística Internacional	4	80	67
	Sistemática de Importação e Exportação	4	80	67
	Francês Instrumental	2	40	33
	Gestão de Operações	4	80	67
	Gestão de custos em Comércio Exterior	2	40	33
TOTAL		20	400	333
TOTAL DE C/HORÁRIA DO COMPONENTE CURRICULAR			1.200	1.000
PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio supervisionado e/ou Projeto Aplicado		200	200
	Atividades Complementares		50	50
TOTAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL			250	250
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO TÉCNICO			1.450	1.250



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

6.3.1 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia Básicas e Bibliografia Complementar

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Redação Técnica	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Revisão das noções acerca da estrutura textual. Caracterização da redação técnica. Prática de produção de textos típicos do meio profissional. Revisão gramatical.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">•Compreender bem os níveis de discurso e especificidades das situações comunicativas;•Elaborar textos obedecendo às normas gramaticais vigentes;•Utilizar elementos linguísticos, discursivos e situacionais que permitam produzir textos orais e escritos adequados a diferentes gêneros e situações de comunicação da área de contabilidade;•Articular comunicação técnica com expressão escrita própria da área da contabilidade.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: Conceitos introdutórios de Redação oficial <ul style="list-style-type: none">•Correspondência;• Tipos de correspondência;• Correspondência oficial;• Características da redação oficial;• Pronomes de tratamento. UNIDADE II: Comunicações oficiais <ul style="list-style-type: none">• Ata;• Declaração;• Ofício;		<ul style="list-style-type: none">• Requerimento;• Relatório;• Produção de textos. UNIDADE III: Comunicações oficiais <ul style="list-style-type: none">•Circular;• Correio eletrônico (e-mail);• Carta comercial;• Memorando;• Produção de textos.	
Bibliografia Básica			
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11ªed.Sã Paulo: Ática,2004. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo: Contexto, 2008. KÖCHE, VanildaSalton. Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor . 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes,2012. BAZERMAN, Charles. Gêneros, tipificação e interação .4ª ed. São Paulo: Cortez,2011. NICOLA, José de. Gramática da palavra, da frase, do texto . São Paulo: Scipione, 2009. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa . 19 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Inglês I	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Desenvolvimento da competência de nível básico em língua inglesa. Conhecimento acerca de habilidades de produção e compreensão oral e escrita, através do estudo de vocabulário, das estruturas linguísticas e funções comunicativas e de atividades de prática de comunicação em situações contextualizadas.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e utilizar regras básicas que regem o emprego das formas verbais dos principais tempos verbais em Língua Inglesa (Presente Simple, Passado Simple, Futuro Simple e Condicional);• Utilizar o inglês técnico nas operações logísticas compreendendo a língua em seus diversos níveis. Através de estruturas gramaticais básicas e situações reais de conversação;• Produzir pequenos textos em língua inglesa, construindo sentenças com os verbos de ação;• Comunicar-se em inglês com pronúncia e entonação apropriada para o nível básico.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Cultura inglesa;• Estudo sobre os principais termos de conversação em Língua Inglesa;• Principais tempos verbais (Presente Simple, Passado Simple, Futuro Simple e Condicional) UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Verbo To Be (Simple Present and Past);• Palavras interrogativas (what, how, when, who, where, where...from, whose);• There to be;• Adjectives;• How + Adjectives.		UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Possessive Adjectives and Possessive Pronouns;• Present Continuous tense;• Grammar countable and non countable nouns, how many, how much;• Estudo da estrutura dos verbos modais.	
Bibliografia Básica			
Murphy, R. Essencial Grammar in Use . Cambridge: University Press, 1990. SASLOW, Joan. ASCHER, Allen. Top Notch. Fundamentals A . Pearson Education. NY. 2006. SPÍNOLA, Vera. Let's trade in English . São Paulo. Lex Editora, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BROWN, D.H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy . New York: Addison Wesley Longman, Inc, 2001. DUTRA, D; MELLO, H. A. Gramática e o Vocabulário no Ensino de Inglês: Novas perspectivas . Belo Horizonte: FALE/POSLIN/UFMG, 2004. HEWINGS, Martin. Pronunciation tasks . Cambridge: Cambridge University Press, 2002. MURPHY, Raymond. Grammar in Use . Cambridge University Press, 2000. SHUMACHER, Cristina. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros . 11ª impressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. Paulo: Disal, 2005.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Fundamentos da Economia e Economia Internacional	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
A Economia enquanto Ciências Econômicas: História, objeto de estudo e importância. Noções de Microeconomia: Teoria do consumidor e teoria da produção; Lei da oferta e da demanda; elasticidade preço da demanda e elasticidade preço da oferta. Noções de Macroeconomia: Fluxo circular da renda; agregados econômicos; dinâmica, característica e importância do comércio exterior brasileiro. Noções de Economia Internacional: Teorias clássicas do comércio internacional e teorias modernas do comércio internacional.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">Entender os principais agentes do sistema econômico, suas articulações e dinâmicas.Compreender as abordagens teóricas acerca do consumidor e da produção, bem como a teoria dos mercados de bens e fatores produtivos.Ampliar o instrumental de estudos na gestão dos negócios regionais e empresariais, inteirando-os aos cenários produtivo, econômico e social do mundo globalizado.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">A Economia enquanto ciência.Definições, objeto e princípios da Economia.A evolução do Pensamento Econômico.O Sistema Econômico e a alocação dos recursos produtivos. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">Teorias do consumidor e da produção;Funcionamento do mercado: Lei da oferta e lei da demanda;Elasticidade preço da demanda, elasticidade preço da oferta;Estruturas de mercado e concorrência;Fluxo circular da renda;Compreensão sobre Produto Interno Bruto – PIB;Importância do Comércio Exterior;Balança comercial;	<ul style="list-style-type: none">Noções sobre moeda;Noções sobre inflação;Noções sobre taxa de câmbio. UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">De que se trata a economia internacional?Objeto, metodologia e a importância da economia internacional.Mercantilismo;Teorias clássicas do comércio internacional;Teorias modernas do comércio internacional;Novas teorias: modelo padrão, diversidade dos gostos dos consumidores, ciclo-produto, mercados imperfeitos.		
Bibliografia Básica			
VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S; TONET, R. (orgs.). Manual de Economia . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. Economia internacional: teoria e experiência brasileira . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CARVALHO, Genésio. Introdução às finanças internacionais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KENEN, Peter B. Economia internacional: teoria e política . Rio de Janeiro: Campus, 1998. HUNT, E. K; SHERMAN, H. J. História do Pensamento Econômico . 24. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. LINDER, Staffan. Ensaio sobre o comércio e transformação . In: SAVASINI, J.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
História dos computadores; Hardware; Software; Software utilitário e aplicativo (LibreOffice): LibreOffice Writer, LibreOffice Calc e Libre Office Impress; Internet.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar conhecimentos básicos sobre os computadores.• Promover o conhecimento e a operação do sistema operacional, softwares aplicativos (LibreOffice Writer, LibreOffice Calc e Libre Office Impress) e utilitários (antivírus, compactadores, entre outros).• Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.• Relacionar os benefícios do uso do computador no mercado de trabalho.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• História da computação;• Hardware e Software;• Conceituação de sistemas operacionais;• Software de edição de textos:• Visão geral do software;• Configuração de páginas;• Digitação e formatação de texto;• Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho;• Correção ortográfica e dicionário;• Inserção de quebra de página, numeração de página;• Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens;• Listas, marcadores e numeradores;• Bordas e sombreamento;• Colunas, tabelas, figuras e objetos;• Formatação de texto utilizando estilo. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• História da internet e segurança na internet;• Word Wide Web (WWW) - Correio eletrônico;• Software de apresentação:• Como criar e salvar uma apresentação utilizando o assistente;• Sistema de ajuda;		<ul style="list-style-type: none">• Como trabalhar com os modos de exibição de slides;• Como gravar, fechar e abrir apresentação;• Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos;• Fazendo uma apresentação: utilizando listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano;• Como criar anotações de apresentação;• Utilizar transição de slides, efeitos e animação. UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Software Livre;• Vírus e Antivírus;• Software de planilha eletrônica:• O que faz uma planilha eletrônica;• Entendendo o que são linhas, colunas e endereço da célula;• Fazendo fórmulas e aplicando funções Formatando células;• Filtro dados;• Utilizando formatação condicional;• Vinculando planilhas.	
Bibliografia Básica			
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . Érica, 2008. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . Érica, 2008. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, E. A. Livro BrOffice.org: da teoria à prática . São Paulo: Brasport, 2007. Linux: Guia Prático , Morimoto, Carlos E., Sulina, 2009. Manual do Libre Office . Disponível em: http://www.libreoffice.org/ Montagem de Redes Locais: Prático e Didático , Hayama, M.M., Érica, 2010. SILVA, M. G. Informática: terminologia básica . Rio de Janeiro: Editora Érica. 2008. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 3ª. Ed. Editora Prentice Hall - Br, 2010. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Gestão de Negócios	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Conceitos e práticas da gestão estratégica. Os fatores da concorrência sob o enfoque macro e microeconômico. Análise da estrutura empresarial e da concorrência. Planejamento Estratégico – diagnóstico, visão, negócio, missão, princípios e objetivos e o papel das competências essenciais, na gestão de pessoas e processos. Indicadores de controle.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Analisar criticamente o ambiente micro e macroeconômico; Diagnosticar os impactos da concorrência na gestão organizacional;• Identificar boas práticas de gestão estratégica aplicada ao ambiente de negócios; Propor estratégias de para potencializar os negócios da organização frente à sua concorrência.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e Práticas da Gestão Estratégica de Negócios:• Descrição do processo estratégico.• Aprendizagem e estratégia. Organização para a Gestão Estratégica de Negócios:• Fatores que interferem no processo de gestão estratégica.• Sistema de Informações Gerenciais – SIG.• Institucionalização do processo de gestão estratégica. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Implantação da Gestão Estratégica:• Planejamento estratégico.• Delimitação do negócio.• Formulação da visão e missão.• Inventário das competências distintas.• Análise das forças macroambientais.	<ul style="list-style-type: none">• Análise do ambiente competitivo, das parcerias, das redes e das alianças.• Análise do ambiente interno da organização.• Valores e políticas.• Formulação e implementação de estratégias.• Objetivos, orçamento e controle.. UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Avaliação de Recursos:• Avaliação de recursos humanos.• Análise da área de produção.• Análise financeira.• Análise de marketing.• Empreendedorismo: Identificando oportunidades.• O plano de negócio.• Empreendedorismo Social (eixo temático).		
Bibliografia Básica			
Cavalcanti, Marly. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. Certo, Samuel C. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias . 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Mirtzberg, Henry. O processo da estratégia . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.			
Bibliografia Complementar			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001. Kluyver, Corlenis A. de. Estratégia: uma visão executiva . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ROSA, José Antônio. Planejamento estratégico: roteiro, instrução e formulários . São Paulo: editora STS, 2001. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica . São Paulo: Atlas, 2000.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Matemática Financeira	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Juros simples e juros compostos. Capital e taxas. Desconto racional, comercial e bancários com juros simples e compostos. Equivalência de capitais com juros simples e compostos. Empréstimos. Sistema de amortização constante.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos básicos das finanças e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade do Profissional em Comércio Exterior.• Correlacionar os conceitos e princípios da financeira com os custos e suas aplicações nos processos profissionais.• Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a juros.• Correlacionar os procedimentos de controles internos de taxas com os processos operacionais da organização.• Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda.• Identificar os campos de aplicação.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Introdução a matemática financeira;• O valor do dinheiro no tempo;• Sistema de Capitalização Simples;• Juros Simples;• Desconto Simples.		<ul style="list-style-type: none">• Desconto Composto;• Equivalência de capitais;• Taxa interna de retorno	
UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Sistema de Capitalização Composta;• Juros Compostos;• Taxas – Nominais, Efetivas e Equivalentes;		UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Sistemas de Amortização de Empréstimos;• Sistema Francês de Amortização – PRICE;• Sistema de Amortização Constante – SAC;• Sistema de Amortização Crescente – SACRE.	
Bibliografia Básica			
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira Fácil . 14 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2009. HAZZAN, Samuel; POMPEU, José Nicolau. Matemática Financeira . 7 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014. MARIANO, Fabrício. Matemática Financeira para Concursos. 4. Ed., atual e ampl. – Rio de Janeiro: Forence; São Paulo: MÉTODO, 2015. VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 2014.			
Bibliografia Complementar			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações . São Paulo: Atlas, 2016. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações . Vol. 1. 8 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014. GOMES, José Maria. MATIAS, Washington Franco Matias. Matemática Financeira – Problemas, exercícios etc. 6.ed. -7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2016. MORGADO, A. C. Progressões e Matemática Financeira . SBM, Rio de Janeiro, 2015. YOUSSEF, Antônio Nicolau. Matemática: ensino médio . Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	I
Componente Curricular:	Ética e Comportamento Organizacional	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Ética e Moral. Teorias Éticas. Responsabilidade Social das Empresas: definições e contextos. Ação social das empresas. Código de ética nas empresas.			
Competências			
Analisar o conceito de ética segundo teorias filosóficas Compreender os aspectos teóricos que norteiam os gestores na aplicação da ética nas organizações. Perceber a função social da empresa em relação ao desenvolvimento socioeconômico dos agentes.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I <ul style="list-style-type: none">Fundamentos, abrangência e especificidade da Ética;Origem, conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes. UNIDADE II <ul style="list-style-type: none">Conduta humana;Responsabilidade, determinismo e liberdade;Ética profissional;Dimensão pessoal e social;Valores éticos e modernidade.	UNIDADE III <ul style="list-style-type: none">Ética nas empresas e nos negócios;Código de Ética;Desenvolvimento sustentável.Direitos humanos;O código de defesa do consumidor;O código de ética profissional;Responsabilidade técnica.		
Bibliografia Básica			
Barbiere, José Carlos. Responsabilidade social empresarial e empresas sustentáveis ; São Paulo; Saraiva, 2009 Marques, Vânia de Lurdes. Alledi Filho, Cid, org. Responsabilidade social: conceitos e práticas . São Paulo; Atlas, 2012 Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial ; São Paulo: Instituto Ethos, 2006 www.uniethos.org.br			
Bibliografia Complementar			
Dias, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão . São Paulo, Atlas, 2012 Machado Filho, Claudio Pinheiro. Responsabilidade social e governança . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006 Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Instituto Ethos Reflexão – A ética e a formação de valores na sociedade . São Paulo: Instituto Ethos, ano 4, no. 11, out.2003 www.uniethos.org.br Mattar Neto, João Augusto. Filosofia e Ética na Administração ; São Paulo, Saraiva, 2004. Karkotli, Gilson; Aragão, Sueli Duarte. Responsabilidade Social – Uma Contribuição à Gestão Transformadora das Organizações ; São Paulo: Vozes, 2004.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente Curricular:	Inteligência de Mercado Aplicado ao Comércio Exterior	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Conceitos e definições essenciais para se construir inteligência de Mercado. Diferenciação e posicionamento. Segmentação. Comportamento do consumidor. Gestão do conhecimento. Movimentos e indicadores econômicos. Premissas para análise de mercado. Ferramentas utilizadas pela área de Inteligência de Mercado.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os aspectos teóricos e a importância da Inteligência de Mercado para Organizações; Entender os principais mecanismos utilizados para criação de estratégias competitivas;• Desenvolver habilidades de análise de cenário e tendência de mercado para organizações de diversos setores;• Analisar a competitividade das organizações dado as especificidades dos mercados internacionais que desejem comercializar.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e Definições de Inteligência de mercado (IM);• O nível de sofisticação de IM em âmbito global;• Pilares da IM;• Planejamento estratégico;• Diferenciação e posicionamento;• Marketing de Serviços;• Diferenciação e comportamento de compra organizacional;• Posicionamento; UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Segmentação de mercado;• Comportamento do consumidor;• Movimentos e indicadores econômicos;	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos e indicadores econômicos;• Premissas para análise de mercado;• Ferramentas utilizadas pela área de IM;• Análise de setores industriais e concorrentes;• Estratégias competitiva: as cinco forças de Porter;• Matriz Swot. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa de mercado para IM;• Problema de pesquisa;• Objetivos de pesquisa;• Tipos de pesquisa;• Coleta de dados;• Amostragem;• Análise de resultados.		
Bibliografia Básica			
CAMALIONTE, Edilberto. FONTES, Adolfo. Inteligência de mercado – Conceitos, ferramentas e aplicações . São Paulo: Saint Paul, 2011. MARÓSTICA, Eduardo. MARÓSTICA, Neiva. BRANCO, Valdec. Eduardo et. AL. Inteligência de Mercado . São Paulo: Cengage Learning, 2015. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva . São Paulo: Campus. 1989.			
Bibliografia Complementar			
AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de marketing , 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007. Gomes, Isabela Motta Como elaborar uma pesquisa de mercado . - Belo Horizonte: SEBRAE MINAS, 2013. XX p.: il. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Como+Elaborar+uma+Pesquisa+de+Mercado.pdf >. Acesso em 14/12/2016. KOTLER, Philip. Administração de Marketing: a edição do novo milênio . 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014. PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência . 18ª Edição. São Paulo-SP: Campus, 1986. PASSOS, Alfred. Inteligência Competitiva para Pequenas e Médias Empresas . Brasil: LCTE, 2007.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequent
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente Curricular:	Noções de Direito e Direito Internacional	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Introdução ao estudo do Direito, conceito de Direito. Direito público e privado. Fontes do direito. Vigência da lei no tempo e no espaço. Noções básicas de direito Internacional público e privado e suas aplicações na área do comércio exterior. Análise das relações internacionais, em suas características contemporâneas, no plano público e privado, considerando os sujeitos de direito internacional, as suas relações, a solução de controvérsias, além de outros meios de regulação e pacificação social			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as noções básicas de direito e suas contextualizações contemporâneas;• Analisar os movimentos internacionais e o início do Direito Internacional;• Conhecer a aplicação das relações internacionais;• Entender os sujeitos do Direito Internacional e suas fontes.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I - Introdução ao estudo do Direito: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao Estudo do Direito• Introdução ao Direito, natureza e objetivos• Significados da Palavra “Direito”• Divisão do Direito em público e privado Ramos do Direito Público• Fontes do Direito Espécies: costume, lei, jurisprudência, princípios e doutrina• A Lei: Validade, Vigência e Eficácia. Unidade II - Movimentos mundiais que originaram o Direito Internacional: <ul style="list-style-type: none">• Histórico do Direito Internacional• Diferenças entre o Direito Interno e Direito Internacional;		<ul style="list-style-type: none">• Divisão entre Direito Internacional Público e Direito Internacional Privado;• Conceito e fundamentos do Direito Internacional Privado; Unidade III – Direito internacional público: sujeitos e fontes: <ul style="list-style-type: none">• Sujeitos de Direito Internacional Público.• ONU e Organizações Internacionais Regionais.• Fontes do Direito Internacional Público.• Tratados: Conceito. Classificação. Conclusão. Vigência• Tratado Internacional e Tratado internacional de direitos humanos.	
Bibliografia Básica			
BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado . São Paulo: Saraiva, 2013. HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário . 24 ed. São Paulo: Atlas; 2015. NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito . 37 ed. São Paulo: Forense; 2015.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL. Coletânea de direito internacional . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. CASTRO, Alexandre Barros. Noções de Direito Tributário . São Paulo: Saraiva, 2008. COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. Direito Aplicado a Cursos Técnicos . Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010. GARCIA, Armando Álvares Junior. Tributação no Comércio Internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2000. STRENGER, Irineu. Direito internacional privado: parte geral, direito civil internacional, direito comercial internacional . São Paulo: LTr, 2005.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente Curricular:	Inglês II	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Uso da Língua Inglesa aplicada. Estratégias de Leitura. Gêneros discursivos: jornalísticos, charges, cartas, receitas, cartoons, informativos, literários. Diálogos comerciais. Aperfeiçoamento do idioma por meio de situações reais de uso.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Empregar a língua inglesa em situações reais de leitura e comunicação, de forma básica e instrumental para promover o intercâmbio cultural entre indivíduos e grupos locais e estrangeiros;• Compreender as estruturas gramaticais em textos e usar a língua alvo em situações reais de negociação;• Conhecer os pontos cardeais e os principais portos do mundo em língua inglesa;• Compreender os aspectos econômicos e sociais que envolvem determinados tipos de relações comerciais;• Identificar os meios de transporte e logística na língua alvo.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Estratégias de leitura;• Revisão sobre os principais tempos verbais vistos no Módulo I;• Formação de palavras (prefixos e sufixos);• Gêneros discursivos: jornalísticos, charges, cartas, receitas, cartoons, informativos, literários.	UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Vocabulário técnico relacionado à função (diálogos comerciais);• Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e informal;	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento telefônico;• Correspondência empresarial.	UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Pontos Cardeais;• Means of transportation;• Incoterms;• The new BRICs of the World;• Asian Tigers or China's Cats?• The port of Singapore;• Rotterdam Fruitport;• San Francisco River Valley.
Bibliografia Básica			
BERTIN, Jean Claude. O inglês no Transporte e na Logística . Tradução de José Ricardo Martins. São Paulo. Aduaneiras, 1998. INCOTERMS 2010. International Chamber Commerce (ICC) , 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura. Módulo I . Programa Profissão, São Paulo 2003.			
Bibliografia Complementar			
GARCIA, Luiz Martins. Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços . 9.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. SCHUMACHER, Cristina; BARUM, Guilherme. Inglês para Negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SERRA, Amélia Kaneko & PONTES, Yone Silva. Dicionário sobre Comércio Exterior . 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004. SPELLER, Mariza Kindlé. How to write a Business Letter . 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. SPÍNOLA, Vera. Vera. Invesor's Manual. Promo (Centro Internacional de Negócios da Bahia) . Salvador – Bahia, 2000.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente	Negócios Internacionais	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Conceitos iniciais sobre Negociações Internacionais. Ambientes e situações que envolvem negociações internacionais. Definição e discussão sobre Globalização, Cooperação, Integração e Fragmentação, bem como seu papel nas negociações entre países. Análise da negociação e suas abordagens. Desenvolvimento da comunicação, dos estilos e das técnicas de negociação. Negociação para a solução de controvérsias no Comércio Exterior. Processo de negociação. Negociações multilaterais – grupos e equipes. Negociações importantes para o Brasil e para o Amapá.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os objetivos relacionados às negociações internacionais;• Utilizar os estilos e as técnicas de negociação, de acordo com a adequada aplicabilidade;• Analisar as negociações sob a perspectiva do estabelecimento de acordos, bem como da solução para controvérsias;• Compreender a importância das negociações internacionais no Comércio Exterior em três níveis: cenário internacional, Brasil e Amapá.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• O que são negociações internacionais? Definições iniciais;• A importância das negociações para o comércio internacional;• Conceitos iniciais importantes:<ul style="list-style-type: none">○ Globalização;○ Cooperação;○ Multilateralismo;○ Regionalismo;○ Integração;○ Fragmentação;	<ul style="list-style-type: none">○ Quebra-gelo;○ <i>Loop-feedback</i>;○ <i>Feedback</i> Sanduíche;○ BATNA (MASA);○ ZOPA; <ul style="list-style-type: none">• Tópicos sobre negociações internacionais relevantes no sistema internacional.	UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Sistema de Solução de Controvérsias e rodadas de negociação na OMC:<ul style="list-style-type: none">○ Rodada Uruguai;○ Rodada Doha;• Tópicos sobre negociações importantes para o Brasil e para o Amapá;• Tópicos sobre a fronteira Brasil-França: relações políticas, econômicas e negócios internacionais;• Prática de negócios: aplicação das técnicas para negociações internacionais.	
UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Fases da negociação;• Objetivos das negociações internacionais.• Perfil do negociador.• Técnicas para negociação de acordos e suas diferentes utilizações:			
Bibliografia Básica			
BAUMANN, Renato; GONÇALVES, Reinaldo. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira . 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política . São Paulo: Makron Books, 2000. LIMA, Miguel; SILBER, Davi Simão; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Manual de Comércio Exterior e Negócios Internacionais . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. VASQUEZ, José L. Comércio Exterior Brasileiro: SISCOMEX – Importação e Exportação . 3 ed. São Paulo, 1998.			
Bibliografia Complementar			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
CARVALHO, Maria Auxiliadora e SILVA, César R. L. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.
LESSA, Antonio. **Integração Regional: Uma Introdução**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **Comércio Exterior competitivo**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
SOARES, Claudio César. **Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	II
Componente Curricular:	Fundamentos de Comércio Internacional	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Apresentar os principais aspectos do Comércio Exterior, com foco nos conceitos básicos de Exportação e de Importação; Esclarecer definições de práticas desleais no comércio internacional, bem como expor as medidas de defesa comercial correspondentes; Apresentar a estrutura e funcionamento da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a estrutura do Comércio Exterior no Brasil; Discutir os níveis de relação e o comércio Exterior na fronteira Brasil-França.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios que norteiam o comércio internacional;• Entender os aspectos principais dos fluxos de comércio entre diversos países;• Compreender a função do comércio internacional no desenvolvimento dos países, bem como o papel das instituições e suas regulamentações.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Comércio Exterior e sua importância;<ul style="list-style-type: none">○ Evolução e características;• Multilateralismo, Regionalismo e relações comerciais;• O que é importar e exportar? Definições relevantes;<ul style="list-style-type: none">○ Exportação de Bens;○ Exportação de Serviços. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Comércio Exterior no Mundo: primeiras regulamentações importantes;• Organização Mundial do Comércio (OMC) – criação e estrutura;		<ul style="list-style-type: none">• Práticas Desleais de Comércio Internacional;• Medidas de Defesa Comercial. UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Comércio Exterior no Brasil – formação e estrutura;• Órgãos Intervenientes;• Órgãos Anuentes;• Política de Comércio Exterior no Brasil<ul style="list-style-type: none">○ Evolução – modificações e decisões relevantes;○ Órgãos responsáveis pela definição dessas políticas;• Fronteira Brasil-França: níveis de relação e comércio exterior.	
Bibliografia Básica			
KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política . São Paulo: Makron Books, 2000. KENEN, Peter B. Economia internacional: teoria e política . Rio de Janeiro: Campus, 1998. MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 16 ed. São Paulo: Atlas, 2014. VAZQUEZ, José Lopes – COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO – São Paulo, Ed. Atlas, 2004.			
Bibliografia Complementar			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

HUNT, E. K; SHERMAN, H. J. **História do Pensamento Econômico**. 22. ed. Petrópolis/RJ: INCOTERMS 2000 - **Regras oficiais para a interpretação de termos comerciais. Câmara de Comércio Internacional** - ICC. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2000.
KENEN, Peter B. **Economia internacional: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
LINDER, Staffan. **Ensaio sobre o comércio e transformação**. In: SAVASINI, J. Vozes, 2005.
MALUF, Sônia Nagib – **ADMINISTRANDO O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO** – São Paulo, Ed. Aduaneiras 2003.
THORSTENSEN, Vera. OMC – **As regras do comércio internacional**. São Paulo: Ed. Aduaneiras, 2001.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente Curricular:	Contabilidade aplicada	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Estudo do conceito de contabilidade, seus objetivos e sua finalidade. Definição de patrimônio, as três funções básicas da contabilidade, registro de operações contábeis (mecanismo, operações através de razonetes, localização e a definição do saldo), diferença entre débito e crédito, conhecimento dos principais livros contábeis e conceitos básicos sobre os principais demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Balancete de Verificação).			
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da contabilidade e operacionalizá-lo na elaboração dos principais livros contábeis; • Constituir o inventário geral inicial e final com a apuração do resultado pela comparação de dois inventários; • Elaborar as Demonstrações Contábeis: o Balanço Patrimonial e a DRE - Demonstração do Resultado do Exercício; • Correlacionar as informações para a análise vertical e horizontal das Demonstrações Contábeis. 			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none"> • O objeto da Contabilidade; • Elaboração do inventário geral inicial; • Relação patrimonial básica; • Elaboração do inventário geral final; • Apuração do resultado pela comparação de dois inventários; • Conceito de ativo, passivo e patrimônio líquido; • Conceito de origens e aplicação de recursos; • Conceito de variações permutativas; UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none"> • Registros contábeis; • Registro de impostos (IPI, IR, IOF, ICMS e Impostos de Exportação); • Noção de débito e crédito; 		<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de receitas e despesas; • Conceito de variações modificativas; • Registros contábeis; • Noção de débito e crédito; • Elaboração e estrutura legal do Balanço Patrimonial. UNIDADE III <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e estrutura legal da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício • Conceito de análise das informações das Demonstrações Contábeis; • Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial; • Análise vertical e horizontal da DRE - Demonstração do Resultado do Exercício. 	
Bibliografia Básica			
IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica : 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VERTES, Alexandre. Iniciação à dupla contabilidade geral . Novo Hamburgo: Otomit, 1987.			
Bibliografia Complementar			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

KRAUSE, L. E. **Contabilidade Básica Para não-contadores**. São Leopoldo: Unisinos. 2004.
KANITZ, Stephen Charles; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
FRANCO, HILÁRIO. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica (Livro-texto)**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial (Livro-texto)**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	II
Componente Curricular:	Estatística Aplicada	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Estatística descritiva. Interpretação de gráficos e tabelas. Amostras, representação de dados amostrais e medidas descritivas de uma amostra. Principais distribuições. Amostragem. Métodos de inferência estatística. Teste de hipóteses. Correlação.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos básicos da estatística e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade do Profissional em Comércio Exterior.• Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a juros.• Tabular dados de origem econômica e social.• Interpretar gráficos e tabelas com diversas informações;• Organizar informações de dados para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação da área técnica em comércio exterior.• Identificar os campos de aplicação.• Relacionar as atividades relevantes dentro de cada departamento.• Aplicar métodos de valoração dos estoques.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• População e Amostra;• Técnicas de Amostragens;• Frequências. UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Tabulação de dados;• Tabelas de Frequência;• Frequência Relativa;• Frequência Acumulada;• Gráficos.	UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Médias;• Mediana;• Moda.• Variância;• Desvio Padrão.		
Bibliografia Básica			
CRESPO, Antônio A. Estatística fácil . 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. PINHEIRO, João I. D. [et al.]. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy. Matemática fundamental: uma nova abordagem: volume único . 2.ed. São Paulo: FTD, 2011. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 2. ed., vol. 3. São Paulo: Editora Ática, 2013. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed., vol. Único. São Paulo: Editora Ática, 2014. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. IEZZI, Gelson. et al. Matemática: ciência e aplicações: vol. 3. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	III
Componente Curricular	Marketing Internacional	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
O conceito do marketing internacional. Análise das oportunidades globais de mercado. O ambiente internacional (aspectos econômicos, financeiros, políticos, normativos e culturais). O composto de marketing nos mercados internacionais. Desenvolvimento das estratégias globais de marketing. Seleção de mercados, entrada e formas de operação. Estratégias de preços e competitividade internacional. Plano de Marketing Internacional.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito, o papel e a proposta do marketing internacional;• Utilizar estratégias de internacionalização adequadas aos diferentes tipos de empresas;• Realizar análises referentes ao mercado, à concorrência e à situação político-econômica do país a ser alcançado com a internacionalização;• Compreender a metodologia para elaboração de um Plano de Marketing Internacional.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• O que é Marketing Internacional?• Internacionalização de empresas – definição e abordagens iniciais;• Enfoques e teorias da internacionalização:<ul style="list-style-type: none">○ Enfoque econômico e enfoque comportamental;○ Teorias econômicas: Teoria de Internalização e Teoria do Paradigma Eclético;○ Teorias comportamentais: Escola de Uppsala, Teoria das Redes e <i>Born Globals</i>.	<ul style="list-style-type: none">• Estratégias de Internacionalização de uma empresa:<ul style="list-style-type: none">○ Exportação indireta;○ Exportação direta;○ Licenciamento;○ <i>Joint Ventures</i>;○ Investimento direto.	UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Análise SWOT;• Planejamento:<ul style="list-style-type: none">○ Análise de mercado;○ Análise de concorrência;○ Análise ambiental;• Como elaborar um Plano de Marketing Internacional.	
UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Composto (mix) de Marketing Internacional:<ul style="list-style-type: none">○ Os P's do Marketing Internacional;			
Bibliografia Básica			
CATEORA, Philip R.; GILLY, Marcy C.; GRAHAM, John L. Marketing internacional . 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill 2013. GREEN, Mark C.; KEEGAN, Waresen J. Marketing Global . São Paulo: Saraiva, 2013. LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing Internacional . Sao Paulo: Atlas, 2015.			
Bibliografia Complementar			
KEEGAN, Warren J. Marketing global . 7. ed. São Paulo: Pearson 2005. SOUSA, José Manuel Meireles; PALÁCIOS, Tomas Manuel Banegil. Estratégias de Marketing Internacional . Sao Paulo: Atlas, 2004. MINADEO, Roberto. Gestão de Marketing . São Paulo: Atlas, 2008. NOSÉ JÚNIOR, Amadeu. Marketing internacional - uma estratégia empresarial . São Paulo: Pioneira, 2005. SINA, Amalia. Marketing Global . São Paulo: Saraiva, 2008.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	III
Componente Curricular:	Legislação Aduaneira	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Direito tributário: Sistema tributário; Tributos. Legislação Aduaneira: órgãos intervenientes, Regime Aduaneiro Comum Importação Brasileira Exportação Brasileira Regimes Aduaneiros Especiais.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a legislação brasileira de comércio exterior no que tange às políticas alfandegárias para exportação e importação, com uma visão voltada aos negócios internacionais.• Conhecer os tributos de competência federal, estadual, municipal e distrital e a relacionar esses tributos com ao Comércio;• Assimilar os tributos como relação jurídica e a aduana como órgão administrativo;• Conhecer os regimes aduaneiros especiais, assim como os benefícios e responsabilidades deles provenientes.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – Introdução ao Direito Tributário: <ul style="list-style-type: none">• Tributo• Sujeitos da Obrigação Tributária• Formação do crédito tributário• Suspensão do Crédito Tributário• Extinção do Crédito Tributário		UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Regimes Aduaneiros Especiais (Regulamento Aduaneiro artigos 262º ao 266º);• Trânsito Aduaneiro (Regulamento Aduaneiro artigos 267º ao 305º);• Admissão Temporária (Regulamento Aduaneiro artigos 306º ao 334º).• Drawback (Regulamento Aduaneiro artigos 335º ao 355º).• Entrepósito Aduaneiro (Regulamento Aduaneiro artigos 356º ao 371º).• Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado – RECOF (RA artigos 372º ao 380º).	
UNIDADE II – Introdução ao Direito Aduaneiro: <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Legislação Aduaneira; Comparada e razões de seu estudo;• Competência da União para legislar sobre o comércio exterior;• Aduana ou alfândega. Terminologia derivada. Tributos aduaneiros;• Direito Aduaneiro e sua posição no Sistema Jurídico. Elaboração de normas;			
Bibliografia Básica			
REGULAMENTO ADUANEIRO, Decreto nº 4543/02. São Paulo: Aduaneiras, 2007. REGULAMENTO ADUANEIRO ANOTADO. São Paulo: Thomson, 2003 ROCHA, Paulo César Alves. Regulamento Aduaneiro Anotado . São Paulo: Aduaneiras, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CARLUCCI, José Lence. Uma Introdução ao Direito Aduaneiro . 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. GARCIA, Armando Álvares Junior. Tributação no Comércio Internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2000. LENZA, Pedro; CAPARROZ, Roberto – Saraiva Comércio Internacional e Legislação Aduaneira Esquemático - 4ª Ed. Saraiva 2017. LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira . – 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2007. LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira . – 7.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2007. ROCHA, Paulo César Alves. Logística e Aduana . São Paulo: Aduaneiras, 2000.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	III
Componente Curricular:	Logística Internacional	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Estudo sobre o conceito e importância da logística. Atividades primárias e secundárias da logística. A importância da logística para o comércio internacional, a importância da logística para o comércio exterior brasileiro. Estudo da estrutura logística em um projeto de exportação. Tendências da logística integrada no mundo globalizado. Tipos de cargas e navios. Formas de contratação de transporte marítimo. Tipos de containers e sua contratação. Prestadores de serviços logísticos. Transportes aéreos, tarifas, formas de contratação, cargas perigosas. Transportes rodoviários e ferroviários internacionais. Seguros de transporte internacional. Multimodalidade dos transportes internacionais e sua otimização na viabilização de negócios.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos da logística;• Conhecer a aplicação da logística junto ao comércio internacional;• Direcionar a empresa para a inserção no comércio global;• Gerenciar os pedidos de exportação e estratégias de estoques e outros aspectos relacionados ao processo de exportação;• Desenvolver estratégias associativas e de intercâmbio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa;• Compreender a dinâmica da logística internacional no estado do Amapá.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação sobre logística e sua importância;• Atividades primárias e secundárias da logística;• Evolução da logística no Brasil e no mundo;• O ambiente do comércio internacional e a importância da logística em suas operações;• Infraestrutura da logística internacional;• Parâmetros Logísticos: Custo, tempo e qualidade.		<ul style="list-style-type: none">• Planejamento e gerenciamento de estoques durante a exportação;• Armazenamento na zona primária.	
UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Impactos dos organismos internacionais e acordos comerciais entre países na logística internacional;• Incoterms 2010;• Seguro internacional;• SH e NCM;• Gerenciamento dos pedidos de exportação e importação;		Unidade III: <ul style="list-style-type: none">• Transporte internacional• Modal aquaviário;• Modal rodoviário;• Modal ferroviário;• Modal aéreo;• Agente logístico;• Logística expressa;• Estrutura portuária brasileira e da Região Norte;• Importância, estrutura, dinâmica e rotas comerciais dos portos no estado do Pará, Amapá e Guiana Francesa.	
Bibliografia Básica			
DAVID, Pierre A.; STEWART, Richard D. Logística Internacional . 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2007. SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Logística no comércio exterior . 2. ed. – São Paulo: Aduaneiras, 2011. VIEIRA, Guilherme Borges, Logística e Distribuição Física Internacional: Teoria e Pesquisas . São Paulo: Aduaneiras, 2002.			
Bibliografia Complementar			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

RANGEL, Vicente Marotta. **Direito e Relações Internacionais**. São Paulo RT, 2012.
MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.
KOBAYASHI, S. **Renovação da Logística: como definir as estratégias de distribuição física global**. São Paulo: Atlas 2000.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	III
Componente Curricular:	Sistemática de Importação e Exportação	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Abordagem histórica sobre o Comércio Exterior no Brasil. Alterações na estrutura do Comércio Exterior brasileiro. Áreas de Livre Comércio (ALCs) no Brasil. Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS). Procedimentos de Exportação. SISCOMEX e SISCOSERV. Procedimentos de Importação.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Analisar a estrutura da política comercial no Brasil e suas principais modificações históricas;• Compreender as normas nacionais de exportação e importação;• Assimilar a importância da criação das Áreas de Livre Comércio (ALCs) no Brasil, com foco na Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS);• Entender os aspectos operacionais da exportação, da importação, do câmbio e do financiamento.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: <ul style="list-style-type: none">• Breve abordagem histórica sobre comércio exterior no Brasil;• Estrutura do Comércio Exterior brasileiro e suas principais modificações ao longo das mudanças ocorridas no cenário político do país;• Políticas de Comércio Exterior do Brasil;• Áreas de Livre Comércio (ALCs) e sua função:<ul style="list-style-type: none">○ Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS).	<ul style="list-style-type: none">• Documentação;• Modalidades de Pagamento;• Câmbio na Exportação;• Financiamento;• Fluxograma básico.	UNIDADE III: <ul style="list-style-type: none">• Importação: aspectos iniciais e fases;• Documentação;• Câmbio na Importação;• Aplicabilidade de regimes aduaneiros especiais;• Seguros;• Fluxograma básico.	
UNIDADE II: <ul style="list-style-type: none">• Exportação: aspectos iniciais e tipos;• Registro de Exportadores e Importadores (REI);• Exportação de bens:<ul style="list-style-type: none">○ SISCOMEX e suas funções;• Exportação de Serviços:<ul style="list-style-type: none">○ SISCOSERV e suas funções;			
Bibliografia Básica			
MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior . 16 ed. São Paulo: Atlas, 2014. MOREIRA, Itamar (Org.). Gestão de operações de câmbio . Rio de Janeiro: FGV, 2013. SEGRE, German (Org.). Manual Prático de Comércio Exterior . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. WERNECK, Paulo. Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro . 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015.			
Bibliografia Complementar			
BORGES, Joni Tadeu. Financiamento ao comércio exterior : o que uma empresa precisa saber. Curitiba: Ibpx, 2010. BROGINI, Gilvan. Guia Dialógico: Tributação e Benefícios Fiscais no comércio exterior . Curitiba: Ibpx, 2010. BRASIL, (2008). 200 anos do comércio exterior brasileiro . (CD-ROM). Brasil, Brasília. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Treinamento em comércio exterior .			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Brasil: Brasília, 2012.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo	III
Componente Curricular:	Francês Instrumental	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Compreensão e produção de textos (orais e escritos) relacionados ao setor profissional, priorizando a formalidade do idioma. Compreensão e uso de estruturas léxico-gramaticais relativas às noções instrumentais em língua francesa.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a língua francesa como instrumento de comunicação e interação necessário ao desempenho profissional com autonomia, utilizando as quatro competências: compreensão escrita (CE), produção escrita (PE), compreensão oral (CO), produção Oral (PO).• Desenvolver estratégias de leitura de textos em língua francesa, para fins específicos, de maneira instrumental, na sua área de atuação.• Adquirir noções gramaticais e lexicais fundamentais do francês língua estrangeira com o intuito de facilitar a leitura e a compreensão de estruturas linguísticas essenciais no idioma.• Explorar o uso de vocabulário de sua área de atuação em contextos profissionais que auxiliem na compreensão e produção de textos orais e escritos a fim de priorizar as situações formais de comunicação.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I – Entrez en contact <ul style="list-style-type: none">• Les habilités débutants en langue française : formes de politesse.• L'alphabet et «l'alphabet officiel des prénoms pour épeler ».• Se présenter et présenter quelqu'un : nom, nationalité, langues parlées et profession.• Verbes « être » et « s'appeler » au présent de l'indicatif.• Genre textuel: badge.		<ul style="list-style-type: none">• Dire l'âge et comprendre les nombres de téléphones à la française.• Verbe « avoir ».• Genre textuel: carte de visite.	
UNIDADE II – Communiquez en ligne <ul style="list-style-type: none">• Les nombres de 0 jusqu'à 100 et les caractères spéciaux.		UNIDADE III – Présentez mon entreprise <ul style="list-style-type: none">• Produire les genres textuels : séminaire, badge, organigramme et cartes de visite. Genres textuels : séminaire, badge, organigramme et cartes de visite.	
Bibliografia Básica			
DUBOIS, A.; TAUZIN, B. Objectif Express 1: le monde professionnel en français (méthode de français) . A1>A2. Paris: Hachette Livre, 2013. GIRARDET, J. ; PÉCHEUR, J. Tendances A1 : méthode de français . Paris : CLE International, 2016. REY, Alain. Le Robert micro. Dictionnaire de la langue française . Paris: Le Robert, 2008.			
Bibliografia Complementar			
JÉGOU, D.; ROSILLO, M. P. Quartier d'affaires 1: français professionnel et des affaires . Niveau A2. Paris: CLE International, 2014. _____. Quartier d'affaires 2: français professionnel et des affaires . Niveau B1. Paris: CLE International, 2014. NOUVELLE ÉDITION BESCHERELLE: la conjugaison pour tous . Paris: Hatier, 2012. PENFORNIS, J. Français.com: méthode de français professionnel et des affaires . Paris: CLE International, 2002. REBOUL, A. <i>et al.</i> Mobile A1: méthode de français . Paris: Les Éditions Didier, 2012.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Módulo:	III
Componente Curricular:	Gestão de Operações	Carga Horária:	80 horas

Ementa

Organização e implantação de gerência de comércio exterior. Classificação de mercadorias. Aspectos administrativos na exportação e importação. Documentação envolvida na exportação e importação. Despacho aduaneiro na exportação e importação. Siscomex.

Competências

- Conhecer as particularidades da gestão de operações em Comércio Exterior;
- Identificar as funções de produção comercial internacional;
- Realizar técnicas de produção de projeto;
- Traçar estratégias do planejamento.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I:

- Introdução e evolução histórica da gestão de produção e operações;
- Visão Geral de Manufatura e serviços;
- Fluxos de mercadorias, serviços e capitais e capitais;
- Objetivos da administração de produção e operações;

UNIDADE II:

- Pacotes de Valor;
- Medidas de avaliação de desempenho em produção e operações;

- Qualidade total e melhoramento em produção em operações;
- Previsões e gestão de demanda em produção e operações;

UNIDADE III:

- Definição e organização de projeto;
- Planejamento de projeto;
- Gerenciamento e controle de projetos;
- Desenvolvimento de cronograma;
- Métodos COM e PERT;
- Análise dos recursos;

Bibliografia Básica

MARTINS, P; LAUGENI, F. **Administração da produção**. São Paulo: Pioneira, 2006.
CORRÊA, H.; CORRÊA, C. **Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica**, São Paulo: Atlas, 2004.
SLACK, Nigel et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002, 2. ed.

Bibliografia Complementar

CHASE, Richard B.; JACOBS, F. Robert; AQUILANO, Nicholas J. **Administração da Produção para a Vantagem Competitiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 11ª edição.
CORRÊA, Henrique L. et al. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP**. São Paulo: Atlas, 1999.
MEREDITH, J.R.; SHAFER, S.M. **Administração da produção para MBAs**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
MOREIRA, Daniel. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2000.
STEVENSON, William J. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Comércio Exterior	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	III
Componente Curricular	Gestão de Custos em Comércio Exterior	Carga Horária	40 horas

Ementa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial; terminologia contábil básica; princípios contábeis aplicados a custos; algumas classificações e nomenclaturas de custos; custeio por absorção; critérios de rateio dos custos indiretos; materiais diretos; mão-de-obra direta.

Competências

- Compreender os aspectos teóricos aplicados à gestão de custos no comércio exterior;
- Analisar e propor estratégias para minimizar os custos das transações comerciais com agentes de outros países.
- Identificar e propor o sistema de custeio mais adequado para organização.

Base Científica e Tecnológica

UNIDADE I:

- Aspectos gerais;
- Conceitos fundamentais de gestão estratégica de custos;
- Princípios de Gestão Estratégica de Custos.

UNIDADE II:

- Aspectos gerais;
- Custeio por absorção;
- Introdução ao sistema de custeio por atividade.

UNIDADE III:

- Aspectos gerais;
- Objetivos do custeio ABC;
- Características básicas do custeio ABC;
- Campos de aplicação do custeio ABC;
- Vantagens e desvantagens do custeio ABC;
- Cálculo do custo no sistema ABC.

Bibliografia Básica

ATHINSON, A. A., BANKER, R. D., KAPLAN, R. S. & YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo, Atlas, 2000, 812 p.
KAPLAN, Robert S. e ANDERSON, Esteven R. **Time-Driven Activity-Based Costing – A simpler and more powerful path to higher profits**. Boston: Harvard Business School Press, 2007.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** – inclui o ABC. 6ª ed., São Paulo, Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar

BORNIA, Antonio C. – **Análise Gerencial de Custos**. Bookman Editores, Porto Alegre, 2002.
SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo, Atlas, 2006.
SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz & PINHEIRO, Paulo Roberto. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo, Atlas, 2007.
SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz & PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de gestão estratégica de custos**. São Paulo, Atlas, 2007.
ROEHL-ANDERSON, Janice M & BRAGG, Steven M. **Controllershship – the work of the managerial accounting**. 7ª ed., New York, John Wiley & Sons, Inc., 2004, 1150 p.

6.4 Prática Profissional

As atividades de prática profissional quando direcionadas como práticas educativas nas condições de trabalho proporcionam aos alunos momentos de aprendizagem e a consolidação da formação profissional.

Nesse sentido, a prática profissional prepara o aluno para sua inserção nas relações produtivas do mundo do trabalho, sendo um processo de construção de saberes, pois nos momentos de prática no ambiente de estágio o discente pode relacionar os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

conhecimentos teóricos construídos nos estudos escolares com a realidade profissional vivenciada na prática, colocando em ação o aprendizado e construindo novos conhecimentos com as situações reais.

Dessa forma, no Curso Técnico em Administração na Forma Subsequente, a prática profissional poderá ser exercida por meio de uma das atividades:

- 1. Estágio supervisionado;**
- 2. Projeto aplicado;**
- 3. Artigo científico;**
- 4. Aproveitamento de experiência em atividades correlacionadas ao Plano Pedagógico do Curso (atividade profissional ou programas de extensão tecnológica e desenvolvimento tecnológico).**

Contemplando 200 (duzentas) horas e mais 50 (cinquenta) horas de atividades complementares, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio e ou o projeto, auxiliado pela Coordenação de Estágios e Egressos – CEE.

6.4.1 Estágio e/ou Projeto

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no Art. 82, os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Assim, a Lei do Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio, e em seu artigo 1º, estágio escolar supervisionado é ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá estabeleceu normas sobre o estágio, através da Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, de abril de 2015, que regulamenta o Estágio e da Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP, de 02 de maio de 2014, de Regulamentação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente, disponíveis no sítio eletrônico do Instituto, www.ifap.edu.br.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Deste modo, o discente do Curso Técnico em Administração pode realizar a prática profissional do estágio supervisionado seguindo as normas institucionais, a partir do 2º módulo ou semestre do curso, por meio da realização de atividades nos ambientes das empresas, das organizações públicas, privadas e/ou organizações não governamentais, contando com o assessoramento do professor-orientador e o acompanhamento de um profissional do campo de estágio.

Os mecanismos ou formas de acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado são:

- Carta de encaminhamento do estagiário à empresa;
- Plano de estágio assinado e aprovado pelo professor orientador e pelo supervisor do local de estágio;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador;
- Visitas do professor-orientador ao local de estágio;
- Avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, profissional da empresa com experiência que acompanha e orienta o estagiário nos momentos de atuação profissional.
- Relatório do estágio supervisionado;
- Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de quarenta e cinco dias para entregar o relatório ao professor orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo exigido ao estudante rendimento igual ou superior a 60 (sessenta).

Segundo a Resolução nº20/2015/CONSUP/IFAP, o discente poderá aproveitar sua experiência em atividades correlacionadas ao Plano Pedagógico do Curso, conforme Artigo 8º:

Artigo 8º O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado devidamente registrado, autônomo, ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de monitoria, de incentivo à pesquisa científica, atividades de extensão, sobremaneira a extensão tecnológica e ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Obrigatório, desde que atendam ao projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único – A aceitação, como estágio, do exercício das atividades referidas neste artigo, dependerá de decisão do Colegiado do Curso, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e a sua contribuição para a formação profissional do estudante.



Dessa forma, a documentação produzida nesse processo consiste no:

1. Requerimento para realização do aproveitamento de horas de estágio; 2. Plano de atividades em 03 (três) vias; 3. Declaração do setor da empresa de vínculo do funcionário, com descrição das atividades que desenvolve no local (em papel timbrado, assinada e carimbada); 4. Relatório das atividades que desempenha (conforme o Manual de Elaboração de Relatório de Estágio do Curso); 5. Cópia da carteira de trabalho: capa e verso, registro de contratação/cargo contratado (a); 6. Ficha de Avaliação do professor orientador.

Além do estágio e do aproveitamento de experiência em atividades correlacionadas ao Plano Pedagógico do Curso, os discentes do Curso Técnico em Administração, na forma subsequente, poderão preencher o requisito da prática profissional por meio de **projeto aplicado ou artigo científico**, devendo o mesmo optar por uma das modalidades.

6.4.2 Prática Profissional via Projeto Aplicado

Outra maneira na qual os discentes do Curso Técnico em Administração na Forma Subsequente, podem integralizar sua carga horária de Prática Profissional é através do desenvolvimento de projetos de pesquisas e/ou extensão de acordo com a Resolução nº 58/2014/CONSUP/IFAP, de 04 de dezembro de 2014. Podendo ser desenvolvido nas comunidades e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

6.4.3 Metodologia de desenvolvimento do projeto aplicado

O projeto de pesquisa deverá ter um professor-orientador com no máximo 3 (três) alunos, podendo o mesmo ser contemplado via editais internos com bolsas ou editais externos como CAPES, CNPQ, SETEC, FAPEAP, dentre outras agências de fomento.

O trâmite para execução Projeto Aplicado se dará na sequência:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

O coordenador do curso indica o professor que orientará o aluno, desde que o mesmo tenha formação compatível e conhecimento técnico na área de atuação;

O professor-orientador informa a coordenação de curso o início da prática conforme cronograma de atividades, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do mesmo.

O coordenador de curso envia o projeto ao Setor de Pesquisa e Extensão com cópia para a coordenação do Geral de Ensino, dando ciência da execução da atividade.

Nota: O acompanhamento da execução do projeto deverá ser feito pelo coordenador de curso que ao final do projeto deverá informar via ofício ao Setor de Pesquisa e Extensão e ao Departamento de Ensino que o projeto foi executado com êxito e que carga horária 200 (duzentas) horas referente ao desenvolvimento dessa prática profissional foram cumpridas pela equipe componente do projeto.

Para a consecução do Projeto de Pesquisa Aplicado, deverá ser utilizada, no mínimo, a seguinte estrutura:

- a) Introdução;
- b) Objetivos;
- c) Justificativa
- c) Metodologia;
- d) Cronograma; e
- e) Referências.

A avaliação do Relatório final do trabalho, ou seja, o projeto apresentando seu desenvolvimento, deverá ser feita por uma banca examinadora, sendo composta pelo orientador, um professor convidado e o coordenador de curso ou outro professor indicado (artigo 65, §4º, Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP). Os alunos não são obrigados a fazerem defesa oral do projeto.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto de pesquisa:

a) Plano do projeto de pesquisa aprovado pelo professor orientador, devendo conter, no mínimo, introdução, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências;

b) reuniões periódicas do estudante com o professor-orientador.



Os casos omissos serão decididos pelo Setor de Pesquisa e Extensão junto com a Coordenação do Curso.

6.4.5 Prática Profissional via Artigo Científico

A prática profissional via artigo científico, fundamentada pela Resolução 15/2014/CONSUP/IFAP, visa estimular a pesquisa científica e tecnológica, valorizando ainda mais o trabalho científico no Brasil. A produção científica, através do artigo, fomenta o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas, tecnológicas, sociais aplicadas, linguística, exatas etc. A valorização desse tipo de trabalho científico e tecnológico científico contribui para a formação discente e geral benefícios para sociedade em geral.

6.4.6 Metodologia de desenvolvimento do artigo

O artigo científico consiste em um trabalho acadêmico, que tem como objetivos estimular o desenvolvimento do aluno e a construção de conhecimentos, a partir da resolução de problemas da área do curso de formação e da sociedade.

O trâmite para execução do Artigo Científico se dará na sequência:

O coordenador do curso indica o professor que orientará o aluno, desde que o mesmo tenha formação compatível e conhecimento técnico na área de atuação;

O professor-orientador informa a coordenação de curso o projeto com detalhamento das atividades para início da pesquisa e escrita do artigo, para que o coordenador tenha ciência e faça registro do desenvolvimento do mesmo.

O coordenador de curso envia o projeto do artigo ao Setor de Pesquisa e Extensão com cópia para a coordenação do Geral de Ensino, dando ciência da execução da atividade.

Para a consecução do Artigo Científico, deverá ser utilizada, no mínimo, a seguinte estrutura:

- a) Resumo;
- b) Introdução;
- c) Objetivos;



- d) Metodologia;
- e) Desenvolvimento;
- f) Considerações finais
- g) Referências.

A avaliação do Artigo Científico deverá ser feita por uma banca examinadora, sendo composta pelo orientador, um professor convidado e o coordenador de curso ou outro professor indicado (artigo 65, §4º, Resolução nº 015/2014/CONSUP/IFAP). Os alunos não são obrigados a fazerem defesa oral do projeto.

Os casos omissos serão decididos pelo Setor de Pesquisa e Extensão junto com a Coordenação do Curso.

6.4.2 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares do curso Técnico em Comércio Exterior na modalidade subsequente, integram o processo de formação do educando e possibilitam a integralização de carga horária e créditos.

O IFAP oferece várias possibilidades de atividades complementares que visam enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação profissional, social e humana. A variedade de atividades complementares propicia grande diversidade de experiências, e uma visão mais completa e abrangente do curso.

As atividades complementares no Curso técnico em Comércio Exterior proporcionam ao discente a possibilidade de participar de atividades e estudos diversificados internos e externos ao ambiente do Instituto Federal de Educação, assim, contribuem para a formação e atuação profissional.

Na prática profissional as atividades complementares são integradas a carga horária do curso, e podem ser cumpridas de diversas formas, como na participação dos alunos em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como palestrante/monitor/instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não-obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas pró-reitorias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

- 1) **Atividades Acadêmicas** – participação em eventos científicos como ouvinte, organizador, ou apresentador, assim como nos eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, nas atividades de exposição, seminários e cursos de extensão, na participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pela coordenação do curso técnico em Comércio Exterior ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; na participação em curso de extensão; na realização de palestras profissionalizantes; cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.
- 2) **Programas de Iniciação Científica** – as atividades relacionadas a programas de iniciação científica serão realizadas sob forma de projetos e programas de pesquisa de natureza extracurricular, com a participação dos discentes, visando a qualificação técnica e científica. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob forma de pôster, resumo ou artigo científico.
- 3) **Atividades Culturais** – participação em atividades culturais diversas, teatro, exposições, feiras culturais, proporcionadas pelo IFAP, ou mediante excursões e visitas a outras instituições.
- 4) **Ações Sociais** – atuação como organizador, monitor ou voluntário em ações sociais voltadas para comunidade.
- 5) **Estágio não-obrigatório** – a realização de estágio não-obrigatório, com remuneração, poderá ser validado somente quando a partir de 120 horas realizadas.

ATIVIDADES	CH MÍNIMA	CH MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais(Ex: menor aprendiz e outros)	30 h	30 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias)	04 h	20 h
Participação como ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	2h	20h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças)	04 h	08 h
Produção acadêmica/científica(autor ou co-autor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa).	04 h	12 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, ...)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	02 h	12 h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição.	04 h	16 h
Ações Sociais: participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório.	20h	20h

Os estudantes do Curso Técnico em Comércio Exterior, na forma Subsequente devem cumprir no decorrer do curso o mínimo de 50 (cinquenta) horas de atividades complementares em caráter obrigatório, sendo que essas atividades devem ser realizadas em no mínimo 03 (três) tipos diferentes.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores está previsto na Lei nº.9394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 41 e Resolução nº06/201, artigo 36 regulamentado pela Resolução nº 015/2015 que trata da Educação Profissional Subsequente do IFAP.

Aproveitamento de Estudos

O discente matriculado que desejar solicitar aproveitamento de estudos por meio de reconhecimento de componentes curriculares da formação profissional poderá fazê-lo em conformidade com as Resoluções nº 02/2012, nº 06/2012 e a Regulamentação nº 015/2015 e suas atualizações que trata da Educação Profissional Subsequente.

Do Aproveitamento de Experiências Anteriores

Em conformidade com o art. 36, inciso IV da Resolução Nº 06/2012, entende-se que o aproveitamento de experiências anteriores se dará: *“por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.”* (IFAP, 2012, p.10). Dessa forma, o aluno que deseja requerer aproveitamento de experiências anteriores poderá fazê-lo em consonância com as Resoluções nº 02/2012, nº 06/2012 e a Regulamentação nº 015/2015 e suas atualizações, que trata da Educação Profissional Subsequente do Ifap.



8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Conforme os artigos 1º e 2º da Resolução Nº 53/2019/CONSUP/IFAP, que dispõe sobre a Sistemática de avaliação dos Cursos Técnicos Subsequentes, na Modalidade Presencial e EaD. A avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do aluno, priorizando o processo de ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente. Sendo assim a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação diagnóstica é aquela que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a função formativa permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo verificar e analisar o resultado da aprendizagem.

De acordo com o art. 3 da Resolução nº 53/2019/CONSUP/IFAP, serão considerados com critérios para avaliação da aprendizagem:

- I - Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- II - Média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta);
- III - Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada componente curricular;
- IV- Frequência assídua nos estudos de recuperação, quando estes se fizerem necessários.(IFAP, MAIO DE 2019, pag.2).

Em conformidade com o art. 4 que trata da sistematização do processo avaliativo diz que:

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas no componente curricular, o período letivo será subdividido em 03 (três) momentos a saber: 1ª Etapa avaliativa, 2ª Etapa avaliativa, 3ª Etapa avaliativa, devendo estas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

§1º Entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem dos educandos, por exemplo: (Atividades, projetos, pesquisas, relatórios, seminários, provas e práticas de laboratório). (IFAP, MAIO DE 2019, pg.2).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

A média do componente curricular de cada etapa dar-se-á pelo total de pontos obtidos e divididos pelo número de instrumentos realizados. Essa média compreenderá um número inteiro, segundo a fórmula abaixo:

$$\underline{MC = IA1 + \dots + IAn}$$

$$\sum IA$$

MC = Média do Componente Curricular

IA1 = Instrumento avaliativo

+ Ian = Instrumento avaliativo

$\sum IA$ = Quantidade de instrumentos avaliativos

Cada instrumento avaliativo deverá ser expresso por uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos e durante o período letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação geral do tipo prova, aplicada individualmente de forma escrita e/ou oral e/ ou prática, conforme a especificidade do componente curricular, que deverá ser expresso por uma escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

A Média Curricular será calculada a partir da média aritmética das Etapas Avaliativas e constará da seguinte fórmula:

$$\underline{MC = E1 + E2 + E3, \text{ onde:}}$$

$$3$$

MC = Média do Componente Curricular;

E1 = Etapa Avaliativa 1;

E2 = Etapa Avaliativa 2;

E3 = Etapa Avaliativa 3;

3 = Quantidade de etapas avaliativas

Terá direito à segunda chamada de avaliação o aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que requeira à Seção de Gerenciamento de Registro Escolar e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Acadêmico, ou via Sistema disponível, o qual encaminhará à coordenação de curso para análise e parecer.

O discente deverá protocolar no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a vigência do atestado médico a sua solicitação de reposição de atividade avaliativa.

Entende-se por motivo relevante e justificável os seguintes casos: Conforme o Decreto lei nº 1.044 de 21 outubro de 1969.

I - doença;

II - óbito de parentes até terceiro grau;

III - convocação judicial militar;

IV - representar a Instituição em eventos científicos, esportivos e culturais.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinais e procedimentais do aluno, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os alunos, instrumentos como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para registrar, acompanhar e/ou orientar o seu desenvolvimento.

Será considerado aprovado o aluno que, ao final do ano/período ou semestre letivo, obtiver média aritmética igual ou superior a **60 (sessenta)** e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada componente curricular do período letivo. Caso ainda haja deficiências na aprendizagem, após a computação dos resultados do rendimento do aluno, o professor deve procurar fazê-lo avançar em direção às competências e habilidades estabelecidas, através de estudos de recuperação.

A recuperação paralela será oferecida quando computados os resultados das Etapa 1 e Etapa 2, através da média aritmética, para os alunos que não atingirem o mínimo de 60 (sessenta) pontos na somatória total do componente curricular, havendo uma recuperação final após a 3ª etapa. No período de Recuperação paralela, serão ministradas o mínimo de 04 (quatro) aulas, sendo 02(duas) referentes a revisão de conteúdos em que os alunos apresentarem dificuldades de aprendizagem durante a etapa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

avaliativa, a fim de que estudem os referidos conteúdos novamente e obtenham aprovação com êxito, e 02 (duas) aulas para aplicação do instrumento avaliativo.

Os estudos de recuperação paralela serão destinados aos alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou baixo rendimento escolar, a partir do diagnóstico realizado pelo professor em sala de aula no decorrer de cada etapa, com apoio da Coordenação Pedagógica e Coordenação do Curso. Os estudos de recuperação devem estar incluídos na carga horária de atendimento ao discente, devendo ser registrada no **Plano Individual de Trabalho (PIT)**;

Caberá ao professor informar a Coordenação do Curso e Coordenação Pedagógica, quais os alunos que participarão dos estudos de recuperação paralela, bem como registrar a participação do aluno nos encontros. Caberá a Coordenação de Curso organizar os estudos de recuperação paralela, início de cada semestre letivo, conjuntamente com cada colegiado, de acordo com o disposto no **Plano Individual de Trabalho Docente (PIT)**;

De acordo com o §3º do art. 21º o estudante será aprovado, após a recuperação final, se tiver média final ou maior que 60 (sessenta) através do cálculo da equação abaixo:

$$\underline{\text{MFC}} = \frac{\text{MC} + \text{NRF}}{2}$$

2

Sendo:

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NRF= Nota da Recuperação Final

Nos casos em que a Média Final do Componente Curricular (MFC) corresponder um resultado inferior a Média do Componente Curricular(MC) obtida durante o período, prevalecerá o maior resultado. Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média **60 (sessenta)** em até, no máximo, 02 (dois) componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando concomitantemente, em regime de



dependência esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação até o prazo de integralização previsto no Plano Pedagógico de cada Curso, aliada às condições e ofertas da Instituição. Os componentes objetos de reprovação no semestre serão ofertados, tendo em vista a oferta do curso pela instituição e existência de vagas.

Sempre que a avaliação incidir sobre os aspectos qualitativos de caráter atitudinal e procedimental do (a) discente, o professor deverá adotar, a partir de critérios previamente discutidos com os discentes, diversos instrumentos, tais como fichas de observação, de autoavaliação, entre outros, como recursos para acompanhar ou orientar o seu desenvolvimento.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Comércio Exterior, na Forma Subsequente, segue descrita abaixo:

Biblioteca

A biblioteca tem como objetivo recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e servidores de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Para tal deverá oferecer espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográficos relacionados à área do curso. Quanto ao acervo, este deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A biblioteca, preferencialmente, deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo. O acervo deverá estar equipado com exemplares de livros e periódicos, contemplando todos os componentes curriculares de abrangência do curso, dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a busca por títulos.

Para atender as necessidades do corpo discente e de servidores será disponibilizado serviços de empréstimo, renovação, consultas ao acervo e visitas orientadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Salas De Aulas

As salas de aulas serão equipadas com 40 carteiras, 01 mesa, 01 cadeira, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

Laboratório Didático de Informática

O laboratório Didático de Informática conterá estações de trabalho, equipamentos, materiais e programas específicos de informática. Conforme descrito no quadro 3 a seguir:

Quadro 3. Equipamentos do Laboratório Didático de Informática

Equipamentos	Quant.
Computador Processador: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 512 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18".	40
Lousa Digital Interativa: Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
Projetor Wireless: Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.); Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off); Resolução: XGA original 1024 x 768.	01
Suporte de Teto para Projeto Multimídia: Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção Retrátil: Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP: Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
Controle Remoto Sem Fio para PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros.	01
Caixa amplificadora - potência 350 W.	02
Microfone Sem Fio Auricular - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
Mesa de Som - 6 Canais	01
Armário - Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05
Programa específico para cálculos concernentes às atividades de Comércio Exterior.	01

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos para o funcionamento do Curso Técnico em Comércio Exterior na forma Subsequente, carecendo, portanto, quando for o caso, contratar docentes com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

formação específica em Comércio Exterior para atender as demandas do Curso, conforme a Matriz Curricular.

Quadro 4. Pessoal Docente Campus Avançado Oiapoque

Nome	Formação/Titulação	Regime de Trab.
Professores da Área Específica		
Adriana Do Socorro Monteiro Bastos	Bacharel em Ciências Contábeis;	DE
Enio Michell Miranda Nascimento	Bacharel em Administração; Especialista em Administração Estratégica	40h
Lidiane De Vilhena Amanajás Miranda	Graduação em Administração; Graduação em Engenharia Ambiental; Mestrado em Biodiversidade Tropical.	DE
Whitney Santos Cabral	Bacharel em Relação Internacionais; Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.	DE
Magno Martins Cardoso	Bacharel em Administração; Especialista em Docência do Ensino Superior.	DE
Marcos Almeida da Costa	Bacharel em Administração; Licenciado em Matemática; Especialista em Gestão Educacional e em Pedagogia Empresarial.	DE
Sammuel Silva Vasconcelos	Bacharel em Ciências Econômicas; Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas.	40h
Valter Antonio Ferreira da Rocha	Bacharel em Administração; Especialista em Gestão Contábil e Financeira; Especialista em auditoria e Perícia Contábil;	DE
Vanessa Lopes Vasconcelos	Bacharel em Direito; Especialista em Ciência Jurídico Internacional; Mestre em Ciência Jurídico Internacional.	DE
Professores da Área de Formação Geral		
Lilian Lobato do Carmo	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa; Mestre em Letras.	DE
Mayara Priscila de Jesus Reis	Licenciatura em Letras; Português/Francês; Especialista em Linguística Aplicada.	DE
Maria Luciene de Oliveira Lucas	Tecnólogo em Sistemas de Informação; Mestre em Ciências.	DE
Pâmela Rabelo De Oliveira	Licenciatura Plena Portuguesa - Língua Inglesa e Literaturas; Especialista em Língua Inglesa.	40h
Themis Corrêa Veras De Lima	Licenciatura em Matemática; Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.	DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Wanne Karolinne Souza de Miranda	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e Literaturas; Especialista em Língua Inglesa.	DE	
Quadro 5. Pessoal Técnico-Administrativo Campus Avançado Oiapoque			
Nome	Função	Formação	Regime trab.
Alison Monteiro Castilo	Técnico em Secretariado	Secretariado Executivo	40h
Elane Ferreira Oliveira	Assistente em Administração	Graduação em Gestão Financeira.	40h
Eliel Cleberson da Silva	Técnico de Assuntos Educacionais	Licenciatura Plena em Educação Física; Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física.	40 h
Romildo dos Santos Neves	Assistente em Administração	Graduado em Pedagogia; Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.	40 h
Rutiane Garrido Cunha	Auxiliar em Assuntos Educacionais	Graduada em Educação Física; Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Docência na Educação Superior.	40 h
Simião Mendes Carneiro	Técnico em TI	Graduação em Redes de computadores;	40h
Valéria Lobato Pereira	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia; Especialista em Educação Especial; Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.	40h

11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA

De acordo com a Resolução nº 002 de 27 de junho de 2012, “*a diplomação é o ato oficial de caráter solene, público a ser realizado para todos os cursos técnicos do IFAP, no qual se garanta a participação em igualdade de condições a todos os formandos, sem distinção.*” (IFAP, JUNHO DE 2012, p.14).

Assim, o discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior, na forma Subsequente, desde que atenda as seguintes condições:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

-
- Ter concluído os 3 módulos com a devida integralização da carga horária total prevista no curso, incluindo a prática profissional de no mínimo 250 (duzentas e cinquenta) horas, com aproveitamento de no mínimo 6 (seis) pontos e frequência mínima de 75% em todos os componentes curriculares que compõe a matriz curricular do curso
 - Ter solicitado à Coordenação de Registro Escolar do *Campus*, via requerimento próprio e apresentado os documentos previstos no art. 57, incisos I, II, III, IV, V, VI, VII da Resolução nº 002 de 27 de junho de 2012, a colação de grau.
 - Não estar inadimplente com os setores do *Campus* em que está matriculado, tais como: registro escolar, biblioteca, laboratórios e outros, apresentando à Coordenação de curso, um nada consta;

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no Curso Técnico de Nível Médio em Comércio Exterior, na forma Subsequente, incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Comércio Exterior.



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IBGE. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>> Acesso em 15 de novembro de 2016.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 29 de novembro de 2014.

_____. Cartilha Esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

_____. CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. SETEC, 2014.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/12, de 20 de Setembro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Brasília, DF, 2000.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais. Educação. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em 28 de novembro de 2016.

_____. DECRETO Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2016.

_____. Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 04 dezembro de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. RESOLUÇÃO N° 002 de 27 de Junho de 2012. Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos do Registro Escolar do Instituto Federal do Amapá. Macapá, 2012.

_____. RESOLUÇÃO N° 007/CONSUP/IFAP, 18 de Fevereiro de 2014. Aprova a Instrução Normativa para Elaboração e Atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá, 2014.

_____. RESOLUÇÃO N° 015/2014/CONSUP/IFAP de 2 de Maio de 2014. Regulamentação da Educação Profissional de Nível Médio na Forma Subsequente no Âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 2014.

_____. RESOLUÇÃO N° 20/2015/CONSUP/IFAP, de 20 de Abril de 2015. Aprova a Regulamentação de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 2015.

_____. RESOLUÇÃO N° 041/2016/CONSUP/IFAP, de 05 de Setembro de 2016. Aprova a Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 2016.

GIAMBIAGI, Fábio. Economia brasileira contemporânea [recurso eletrônico]: 1945-2010 – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KRUGMAN, P. (1991). Is bilateralism bad? International Trade and Trade Policy. Cambridge MA: MIT Press.

SEBRAE. GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO. 3 ed. atual. e rev. São Paulo: CIEE, 2008. 45p. BRASIL. IBGE. Pesquisa Demografia das Empresas. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 29 de novembro de 2016.

BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. 10ª Ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2000.

BRASIL. IBGE. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br> Acesso em: 15.nov.2016

Cavlak, Iuri, & Granger, Stéphane. Guiana Francesa e Amapá: dinâmicas políticas e econômicas (1940-1945). DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate, Ano 4, n. 1, p.189-199, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/446> Acesso em: 10.fev.2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

DUARTE, Luís Sérgio. O conceito de fronteira em Deleuze e Sarduy. Textos de História, v. 13, n. 1/2, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/13661/Artigo%20-%20Luiz%20%C3%A9rgio%20Duarte%20-%20Da%20Silva%20-%202005.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

Acesso em: 14.fev.2019

EUROSTAT. International Trade in Goods, Database, 2014. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> Acesso em: 09.fev.2019

GIAMBIAGI, Fábio. Economia brasileira contemporânea [recurso eletrônico]: 1945-2010 – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2000.

MDIC - Secretaria Especial de Indústria, Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. Comex Vis: Países Parceiros - Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: França. 2018. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=fra> Acesso em: 11.fev.2019

MDIC - Secretaria Especial de Indústria, Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. Exportações, Importações e Balança Comercial - Estado: Amapá. 2018. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/balanca/comex-vis/uf/output/html/ap.html> Acesso em: 11.fev.2019

SILVA, Gutemberg de V.; RÜCKERT, Aldomar A., A fronteira Brasil-França, Confins, 7 | 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/6040> Acesso em: 10.fev.2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

ANEXOS

ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx, na forma xxxxxxxx eixo tecnológico xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em xxxxxxxx a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX

Diplomado

Reitor
Portaria nº XXX



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS AVANÇADO OIAPOQUE

ANEXO III – FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS